

**POEMAS**

de

*Mario Tessari*

**QUE EU GOSTO**

*Maria Elisa Ghisi*

Mario Tessari  
escreveu os poemas.

Maria Elisa Ghisi  
selecionou e ordenou os assuntos.

Maria Elisabeth Ghisi  
criou a capa.

Mario Tessari  
diagramou o livro.

Mauro Tessari (CRB-14/002)  
elaborou a **FICHA CATALOGRÁFICA**

Tessari, Mario

Poemas de Mario Tessari que eu gosto Maria  
Elisa Ghisi / Mario Tessari. – Jaguaruna :  
Edição do Autor, 2014.  
240p.

1. Literatura brasileira – Poesia. I. Título.

CDD 869.915

*As palavras aqui impressas  
são caixinhas, dentro das  
quais, coloquei ideias.*

*Ler é extrair ideias; não  
obrigatoriamente as minhas.  
Poderão ser minhas, nossas  
ou tuas; porque cada leitor  
reconstrói o sentido da  
mensagem.*

Mario Tessari

## POEMAS DE MARIO TESSARI QUE EU GOSTO

### Sumário

#### *DEVANEIOS*

7	ANTÔNIA
8	SABOR DE VIDA
9	EVENTUAL
10	DESEJO
11	RECORDANDO
13	A PALAVRA
15	O PRAZER FEMININO
18	INESQUECÍVEL
20	CORPO DE MULHER
22	VIDA DE HOTEL
23	ABANDONO
25	ILUSÃO NOSSA DE CADA DIA
26	MEDO E ESPERANÇA
28	QUERÊNCIA
29	ABRAÇOS
31	MAGIA DA DANÇA
33	O AZUL DO FOGO
35	O REFLEXO DE UM SORRISO
37	A BELEZA
39	A BANANA
42	SENSUALIDADE INGÊNUA
44	CHEIRO DE PRAZER
47	APARÊNCIA DE MULHER

#### *AMOR*

50	GESTOS
51	PROMESSA
52	ENCONTRO DESENCONTRADO
53	SEGREDO
55	PRIMAVERA / CADEIAS
56	ÁGUA
58	ENCANTAR E QUEBRAR O ENCANTO
59	POLARIZAÇÃO
61	O FOGO

62	ESTRELA SÓ
63	DIVISÃO
65	PERDAS E GANHOS
67	SEMENTES DE AMOR
69	OFERTÓRIO / SUSTO
70	AMOR TARDIO
71	SIMPLES SONHO SIMPLES
72	O QUE SE AMA?
76	NASCEDOURO
77	INCONCEBIDOS
78	FANTASIA

#### *DEDICATÓRIAS*

80	SETE ANOS
81	MÃE DOS HOMENS
83	GRATIDÃO
84	MARIA MARCON TESSARI
86	MULHER-LUZ
88	VIU-VEZ
89	POEMA PARA QUEM FUMA
90	DATA FELIZ
92	MAIORIDADE
95	NAVEGAR
97	COMPLEANI
99	CARTA POÉTICA
100	PREFELICIDADE
102	VIDÂMBULOS

#### *HUMANIZAÇÃO*

106	MINHA ESMOLA
107	MENINOS DE RUA
108	TRISTE FIM
109	A-DIAR
112	DISTRIBUIÇÃO DE RENDA
115	NOVO ANO
116	CARTÃO DE NATAL
117	DIREITO À SOLIDÃO
118	FRAGILIDADE

## POEMAS DE MARIO TESSARI QUE EU GOSTO

119 RITO ANUAL DA VIDA

121 ENCONTRO CASUAL

### *NATUREZA*

123 A PAZ É BRANCA

124 SINGULAR

125 ADEUS ITAITUBA

127 CANTO MATINAL

128 ARMADILHA

129 A OLHAR A FONTE

131 TERRAR OU TERRAL?

133 MUDO AMANHECER

134 A FEITURA DO RIO

135 ÁGUA

### *INDIGNAÇÃO*

138 PARADOXO / ACASALAMENTOS

139 CAÇADORES DE PRAZER

140 HORA VAGA/ A FORÇA DO MEDO

141 EFEITOS COLATERAIS

143 TROCA

144 POBREZA

146 OS EXPLORADORES

151 ERA UMA VEZ UM ÍNDIO

153 REPARTIÇÃO PÚBLICA

### *SOBRE POESIAS*

156 FOLHAS NOVAS

157 PARAPOESIA

160 ENTRE O EFÊMERO E O ETERNO

161 MEUS PARTOS

162 O PAI DA INDISCIPLINA

### *FILOSOFIA*

165 SOLIDÃO IMAGINÁRIA

166 SONHO DE CARNAVAL

167 A GRANDE ILUSÃO

169 A VIDA / MILAGRES

170 TEMPESTADES

171 POESIA VIVA / O POSSÍVEL

172 DE PARTOS E DE PARTIDAS

176 INVERNO

177 O CÉU

179 PÔR-DO-SOL

181 O SONHO DA VIDA

183 AMANHECER

184 PRECISO REGAR A VIDA

186 SONHO DEFUNTO

188 A SABEDORIA DO CORPO

189 VOO LIVRE

192 A DIALÉTICA DA VIDA

195 INFERIORIDADE COMPROVADA

196 EGOISMO E AMOR

199 DONA DE SEUS FILHOS

200 TRADUZINDO CONFÚCIO

201 A CAMISA ENVELHECEU

203 DOR DA MORTE DOENTE

208 ENSAIO SOBRE NADA

212 BRAÇOS DO MEDO

214 DRAGÕES E CIDADES

217 O TEMPO DA VIDA

220 CACHORRO HUMANO

222 VERDADE E LONGEVIDADE

225 O SABOR DO SABER

228 FÉS

232 SONHO DIVINO

233 VAIDADE ESTÉRIL

235 BOA MEMÓRIA

236 ESCOLHAS

238 ESTRELAS DO DIA

# Devaneios Juvenis

## ANTÔNIA

Teu olhar tão triste,  
remansando ao longe,  
levou-me passear de barco.

Nos teus olhos,  
a poesia nascente,  
um verso pobre  
de amor saciado...

Musa lenta, esvoaçante,  
buscas meu íntimo  
num mergulho só.

Deixa-me amar somente,  
sem nada pedir,  
só a contemplar-te,  
em êxtase total.

## SABOR DE VIDA

Provei o cheiro  
da tua carne jovem

Senti o vigor  
da juventude pulsando

Segurei as cordas  
tensas do teu corpo

Vi o olhar tão denso  
semear afetos

Sorvi sedento  
o sabor da vida

A madrugada  
nem sempre é despedida



## EVENTUAL

Deixei olhares no teu rosto  
com pensamentos mais além...  
Sonhei o sorriso que sorrias  
em aprovação ao meu olhar.

Estive em ti, irregularmente,  
e sofri a dor do teu amar;  
voltei ferido e fiquei só  
no desejo de lá voltar.

A enganosa força que conduz  
em direção à luz, morte cega,  
busca o impossível, eterna vida,  
a juventude, etéreo vendaval.

O solitário voo da alma ao  
proibido paraíso do teu corpo  
é um sonho a mais levar  
o arrependimento do não-viver.

## DESEJO

Desejo, ardente, a mulher  
dominada pela paixão.  
Com naturalidade, colher  
o fruto em plena maturação.

Desejo, ofegante, a mulher  
de olhos tépidos em excursão  
pelos meus olhos. Adormecer  
o corpo inteiro na minha mão.

Desejo, servil, compartilhar,  
à noite, do amor intenso  
na entrega total da alma.

Desejo, suave, acariciar  
nua pele, um veludo imenso,  
e, depois, saborear a calma.

## RECORDANDO

Ah! As horas que caminhei  
pelo teu corpo  
com o prazer de um menino  
andando pela floresta...  
nadando cascatas,  
subindo regatos, bebendo luz.

Ah! Que fontes tão doces,  
que frutas maduras,  
sementes ao chão.

Ah! O canto da vida,  
o perfume natural  
que atrai e descansa,  
deitado na sombra do teu corpo  
e a cabeça voando no infinito  
da tua imaginação.

Ah! Sonhos reais,  
conquista diária  
dos sonhos comuns.

Ah! Tempestades de lágrimas,  
a noite e a luz,  
o medo do nada e  
o medo do fim.

Ah! A paz do prazer,  
no sopro da vida...  
pois... era verão.

## A PALAVRA

Não sei teus olhos,  
mal lembro dos cabelos...  
Não tenho ainda  
uma imagem tua.

No entanto, levo o ritmo  
do teu corpo na dança  
e tenho arquivada a leitura  
que minhas mãos fizeram  
na geografia do teu corpo.  
Detalhes cicatrizados em mim.

Mas, é tua voz que me leva...

Essa voz rouca, manhosa,  
cheia de sensualidade,  
que cria música em mim.

É tua sinceridade,  
franqueza tão terna,  
ternura tão franca,  
na doação total,  
na entrega da alma.

Dizendo a tua verdade:  
falando de ti, revelando  
todos os sentimentos;  
falando de mim,  
a cada descoberta,  
me revelando a mim mesmo.

Ah! Como é bom te ouvir!

Tua palavra que me conquistou.

## O PRAZER FEMININO

O prazer na mulher  
é semente protegida,  
que demora abrir;  
tem seu tempo,  
tem seu ritmo...

A natureza escondeu  
os segredos do corpo feminino  
em profundidade segura,  
bem além da adolescência.

Virgem é a mulher que  
permanece em estado natural,  
do ponto de vista biológico,  
erótico... ou de ambos.

A fala sensual desperta  
a semente adormecida,  
o movimento da mão a alimenta  
e o abraço sincero,  
que recebe o corpo latente,  
a faz germinar.

Só aos poucos, se desenvolve;  
sob o calor do olhar,  
na umidade do beijo,  
com o cultivo da mão.

No início, é só curiosidade...  
do que se fala tanto  
e do que se mostra muito,  
no cinema, na televisão e  
... ao nosso redor.  
Como será esse prazer?

O corpo, ganhando tantas curvas,  
não consegue conter a ansiedade:  
precisa ser aceito, precisa agradar;  
está como uma fruta verde,  
de formas perfeitas,  
firmes e brilhantes,  
numa cor sem manchas,  
no frescor das manhãs.

O ouvido da mulher aprecia  
a frase poética, a malícia sensível,  
diante das quais, o medo inicial  
e a tímida indiferença  
cedem lugar ao desejo.



A pele da mulher é campo delicado;  
exige mãos habilidosas, incansáveis,  
no exercício das carícias;  
todos os dias, o dia todo.

As pulsões femininas  
precisam ser desenvolvidas,  
pacientemente.  
Pode levar meses, anos, ...

Só na meia-idade,  
o corpo da mulher  
e a mente da mulher  
entram em sincronia,  
gerando o prazer profundo.  
Aí a mulher descobre  
o quanto é possível vibrar  
as fibras do corpo.

A mulher descobre  
que é bom sonhar  
e superar o sonho.

## INESQUECÍVEL

As mãos captam  
uma imagem do corpo  
diferente da aparência  
que os olhos enxergam.

A cor da pele que as mãos sentem  
é diferente da cor que os olhos veem.

A vista apreende o visual,  
os reflexos dos teus olhos  
e do movimento do teu corpo.  
Entretanto, as mãos medem  
a temperatura do sangue,  
recebem a eletricidade cutânea  
e promovem a reação química da vida.  
As mãos auscultam os suspiros da alma e  
interpretam pensamentos e desejos.

Os olhos avaliam silhuetas;  
as mãos percorrem curvas...

tangenciam o corpo,  
sentem os músculos e  
vibram as fibras,  
produzindo música.

Muito vejo com os olhos;  
mais vejo com as mãos...  
A visão conjunta é maior  
do que a soma das visões.

Cada palmo de pele é  
um longo e delicioso caminho...  
percorrido com prazer.

Privilegiada, a memória revive  
a infinidade de sensações saborosas  
captadas pelos olhos,  
sorvidas pelas mãos.

E, pelos tempos afora, levarei  
as imagens sempre renovadas  
de um corpo bonito,  
de uma alma sensual.

## CORPO DE MULHER

Ame o seu corpo  
como um templo da vida,  
uma morada da alma.

Não negue o corpo  
como se ele  
causasse problemas.  
Ele não tem culpa  
de ser tão bonito;  
aceite-o como beleza que é.  
Saiba receber elogios.

Acaricie o seu corpo,  
com as suas mãos  
ou com outras mãos  
que o saibam acariciar.  
Abasteça esse corpo  
de carícias, carinhos e ternura.

Lembre: o corpo vive de prazer...  
de tudo o que lhe dá prazer.

Durante o banho,  
enquanto a água morna  
deslizar sobre a pele,  
feche os olhos e se delicie.  
Aproveite cada minuto;  
não tenha pressa.

Deixe o sol matinal  
bronzear a intimidade,  
sem exageros...  
Use perfumes suaves  
que não encubram esse  
excitante cheiro de mulher.

Seja experiente,  
sem deixar de ser criança,  
de dançar sozinha,  
de sorrir pelos olhos...

## VIDA DE HOTEL

A solidão é terrível...

Saio... ando pelas ruas  
cheia de gentes e ...  
não encontro alguém.

Volto ao quarto  
e me angustio...

Não sei o que falta,  
apenas falta algo;  
um vazio,  
uma vontade de amar,  
de estar com uma pessoa  
afetuosa e real.

## ABANDONO

Meu corpo sente  
imensa falta de aconchego;  
sente falta de outro corpo;  
quer abraçar e ser abraçado...  
aquecer e ser aquecido.

Minhas mãos querem  
caminhar sobre outra pele;  
sentir curvas, calores e marcas:  
buscam encontrar outros desejos...

Meu corpo anseia por outras mãos...  
quentes, ansiosas por afagar,  
cheias de carícias não-realizadas.

A noite cai  
e o crepúsculo  
entra em mim  
pelas frestas  
do abandono afetivo...  
de um tempo de espera  
sempre protelado  
para depois.

Se estivesses aqui,  
eu ia esquecer a noite,  
o tempo e o ... mundo.



## ILUSÃO NOSSA DE CADA DIA

Teu corpo bem feito  
em contorno simétrico  
balança meus olhos  
em qualquer direção

Na cascata de olhares  
a beijar o veludo  
permanece a certeza  
de nunca amar

A distância focal  
aumenta a ilusão  
da beleza final  
ao alcance da mão

## MEDO E ESPERANÇA

Vivo a sensação  
de estar atraído por ti;  
dominado pela lembrança e  
ansioso por tuas palavras,  
porque elas constroem esperanças,  
erguem castelos, promessas de vida.

Constato que tua presença  
cria alegria em mim...  
Já fui a teu encontro determinado  
a dizer um não irrevogável,  
mas, a tua chegada desarmou  
minha convicção e acabei rindo à toa.

Admito que o medo e o mistério  
me assustam... muito.  
Que és uma presença intermitente,  
que enxergo apenas uma parte de ti,  
que nossas visões não são paralelas,  
que nossa comunicação é parcial.

Tu tens poder sobre meu corpo  
como eu próprio não consigo ter:

faz dormir, quando não quer;  
faz vibrar, quando deseja...

O teu beijo é como uma chave  
que vai ligando tudo por onde passa.

Vejo beleza nas tuas mamas;  
admiro os bicos carnudos e  
a delicadeza de tuas curvas.

Adoro caminhar  
as mãos pelo teu corpo  
cheio de vida e de energia.

Fazer massagem  
na tua barriga juvenil...  
Amo tuas pernas, nádegas e os pés.  
Ah! Como é bom deitar abraçado  
ao teu corpo, sentir teu calor,  
o cheiro da pele, do cabelo...  
Contemplar os teus olhos,  
beijar tua boca, teu corpo, ...

Tu estás criando dependência em mim.

## QUERÊNCIA

Quero ter você a vida inteira,  
quero te amar de madrugada,  
quero acordar todo o teu corpo,  
produzir nele um terremoto ...

Quero que meu beijo  
desperte teu desejo,  
e que ele se faça canção:  
às vezes, murmúrios de fonte,  
às vezes, gritos de tempestade.

Quero que sinta prazer  
na ternura de uma carícia,  
na posse do meu corpo e  
na comunhão desse amor.

## ABRAÇOS

Tive a pretensão de  
saber todos os abraços;  
de conhecê-los e de praticá-los.  
De receber totalmente o espírito  
do corpo que eu abraçava;  
de aceitar e de ser aceito,  
completamente...

De lembrar de todos os abraços:  
o mais doce, o mais rápido,  
o mais leve, o mais apaixonado,  
o mais forte, o mais quente,  
o mais longo, o mais triste,  
o mais solto e o mais sincero...

Porém, naquele final de noite,  
após três turnos de trabalho,  
nossos corpos se encontraram,  
naturalmente suados ...  
E havia sono em nossas pálpebras.

Depois desse abraço,  
a teoria - de que devemos  
tomar banho antes de abraçar  
e de que a qualidade da roupa  
determina o prazer dos corpos -  
perdeu a validade...

No silêncio noturno,  
nossos corpos se fundiram  
como se fossem partes  
de uma mesma peça;  
sem faltas nem excessos,  
num todo homogêneo.

Abraço forte e suave,  
apenas não-permanente.

Foi esse abraço que nos fez  
esquecer todos os anteriores e  
que decretou ser possível  
haver mais abraços assim...

## MAGIA DA DANÇA

Dançar, dançar...

Música lenta, música clássica,  
música regional, música sensual,  
música romântica, música rápida.  
Todos os ritmos, todos os passos,  
todos os jeitos, todas as tentativas...

Corpos juntinhos,  
colados com muito prazer;  
a ternura do abraço,  
a confirmação no olhar.

Corpos vibrantes dançando  
soltos ou presos ao medo  
de errar os passos,  
a ocupação de espaço,  
a sincronia do movimento,

Teu silêncio de olhos fechados ...  
E eu pensando  
no que estarias pensando...

O que queria dizer com  
"estou concentrada"?  
Concentrada em quê?

Meu corpo feliz,  
em movimento harmônico,  
meus olhos abriam,  
meus olhos fechavam,  
tentando sentir teu corpo dançar;  
buscando entender o teu ritmo,  
teu pensamento tão quieto,  
por trás de olhos tão escondidos.

Meus olhos curiosos  
abriam e fechavam,  
abriam e dançavam,  
buscando embalados  
saber sem falar.  
O que fechados estariam  
esses olhos a pensar?

Em silêncio, dançando tão lentos,  
os corpos unidos pensavam por si.



## O AZUL DO FOGO

A noite era tépida...  
Convite para caminhar.  
A lua aceitou o convite  
e saiu a vagar pelo céu.

Não se sabe se foi essa a razão,  
mas, você vestiu azul ... alegria.

A blusa era um mar donde  
brotava um par de ombros ...  
cobertos por uma cachoeira negra.

E o caminho da noite  
foi percorrido em sonho.

Já era a volta ... ao ninho.  
Eu ia pela trilha da esquerda,  
quando ouvi o sinal à direita.

Voltei-me espontaneamente...

E te vi numa caverna de luz.  
Não era o interior de um carro;  
era uma caverna iluminada  
pelo fogo ... ou por você.

Parecia um aconchego  
perdido no meio da noite.

## O REFLEXO DE UM SORRISO

Momento mágico.  
Ergui os olhos e ...  
encontrei teus olhos  
pousados em mim;  
negros, imóveis...  
pensando fantasias.

Teu rosto estava em descanso,  
teu corpo respirava em paz.

Senti ternura imensa;  
vontade de acariciar,  
de ler teus pensamentos ...  
confirmar que pensavas em mim.

Sem pedir autorização,  
um sorriso de prazer  
aflorou em minha boca.  
E, sem se limitar ao rosto,  
percorreu meu peito, ...

Fui tomado  
pela serenidade deste olhar;  
uma alegria interna  
invadiu minha alma.

Disfarcei... baixei os olhos...

E, mesmo sem olhar,  
continuei vendo  
o teu rosto moreno iluminado  
por um sorriso-resposta...  
contagante que me alcançou  
como uma onda de calor.

Demorou um segundo,  
durou um instante ...  
Porém, deixou em mim  
marcas permanentes,  
que me fazem sorrir  
quando lembro deste sorriso  
que vi com os olhos  
e senti em todo o corpo.

## A BELEZA

(Lembrança de uma tarde  
em espera de uma aula  
que não aconteceu...)

O céu, a flor, o carro, a casa, ...  
podem ser bonitos,  
agradar ao nosso olhar.  
Depende dos olhos.

A nuvem em tempestade,  
o mar espumando a praia,  
o rio em cachoeira,  
o sorvete escorrendo o cheiro, ...  
Dependendo do momento,  
serão belos ao nosso olhar.

A natureza na primavera,  
o corpo quando se é jovem,

o pôr-do-Sol em pleno outono, ...  
são lindos, basta olhar.  
Não depende de nós.

Porém, a plenitude da beleza  
- acima dos adjetivos conhecidos -  
estava na ternura do teu rosto  
enquanto minhas mãos suavemente  
desfiavam, em carícias sensuais,  
o perfume dos teus cabelos.

Teus olhos se fechavam trêmulos,  
num sorriso de prazer...

O ar contaminado de magia  
se enchia do encantamento;  
a beleza invadia nossos corpos  
... independente de se olhar.

## A BANANA

Quando jovem, ainda verde,  
a banana se apresenta esbelta,  
corpo fino, alongado e rijo.

Depois, gradualmente,  
vai pintando de amarelo  
sua roupa verde...

Deixa seu corpo crescer,  
se avolumar, ficar macio...

Ao amadurecer,  
desenvolve particular perfume:  
cheiro de fruta madura,  
– armadilha para ser desejada –  
a provocar bocas famintas...

E a banana se faz sensual,  
cheirosa, molemente provocativa:

a casca ... vai se adelgando  
até se tornar uma roupa fina,  
com desejos de ser transparente,  
para poder mostrar e oferecer  
a fruta que traz dentro de si.

Pessoas são como bananas:  
quando jovens,  
ainda verdes,  
cheias de seiva,  
trazem dentro de si  
duras verdades,  
encaroçadas, inodoras, insossas...

Porém, atingidas pelo verão,  
vão ganhando cores mais quentes,  
textura elástica,  
harmonia nas formas, ...



O vigor das forças juvenis,  
que garantia padrões físicos  
de beleza estereotipada,  
cede lugar para a forma madura,  
menos tensa e mais atraente,  
porque a estação é de colheita.

Esses cheiros humanos  
vão mediando encontros,  
amolecendo corações,  
atraídos que são ao amor.

E as experiências de vida  
vão sendo gravadas  
na pele das pessoas.

Sobre a pele fica escrita a história.

## SENSUALIDADE INGÊNUA

Ela exhibe o corpo,  
espontaneamente,  
sem intenções conscientes...  
Apenas, sente prazer e  
se sacia dos olhares que recebe.

Com natural desenvoltura  
e ingenuidade,  
mostra o corpo a quem elogia e  
partilha o encanto graciosamente.  
Com intermitentes aproximações,  
envolve os seduzidos e  
os afasta com igual naturalidade.

Oferece, mas... não entrega;  
chega, mas... não faz;  
provoca, mas... não sabe.

Cria, assim, uma atmosfera  
de mistério cupidinoso,  
em que, nada é proibido,  
porém, nada acontece;  
tudo fica armazenado  
para um depois  
em outro lugar.

Fomenta o desejo,  
depois, alça voo,  
sem saciar a sede  
... nem a fome.

## CHEIRO DE PRAZER

Os cheiros são fixadores de lembranças.

Assim, o cheiro de cozinha  
nos lembra dos momentos felizes,  
que vivemos na infância,  
junto dos pais,  
na rotina cotidiana da pequena família,  
ou na grande família,  
nas festas familiares  
e nas festas comunitárias.

Mesmo os momentos trágicos:  
eles carregam consigo  
cheiros que sentimos naquela hora.  
Basta sentir esses cheiros  
e parece que a dor  
volta a dilacerar a alma.

Felizmente, nosso corpo é inteligente:  
esquece mais facilmente as desgraças  
e cultiva a lembrança das felicidades.

Lembramos, com saudade,  
das alegrias,  
dos sabores deliciosos,  
das cores das paisagens,  
dos abraços amigos,  
das carícias da pessoa amada.

Quanto mais forte foi a emoção,  
mais tempo ela fica gravada  
e maior o vínculo dela  
com o cheiro que envolvia  
o ambiente em que  
a emoção foi vivida.

A doce fragrância das flores  
enche nossos olhos de jardins,  
belezas do passado,  
projetadas em nossa visão,  
como se agora ali estivessem.

O aroma adocicado das frutas  
é suficiente para que  
a boca reviva o paladar e  
a boca se encha de saliva.

Os perfumes sempre foram usados  
para marcar a individualidade  
das pessoas amadas;  
mesmo no escuro da noite  
ou de olhos fechados.

Ah! quentes odores  
do colo de mãe,  
de pai e de outros colos.

Importantes também aqueles que  
nos trazem recordações  
de nossos namoros,  
de nossos beijos,  
de nossas carícias...

Nada, porém, comparável ao cheiro  
do corpo da pessoa amante;  
corpo que transpira prazer,  
que exala felicidade.

Corpo cheirando saliva, suor,  
cabelo, pele e ... orgasmo.

## APARÊNCIA DE MULHER

Maria Junior,  
filha de Maria Só.  
De pai nenhum;  
produção independente.

Pretensamente,  
de beleza ímpar.

Por onde caminhasse,  
ia encantando  
genros e estrangeiros,  
mas, passava incólume  
como um cisne.

A mãe, fascinada,  
declarou que a filha  
estava consagrada a deus;  
seria uma intocável.

Construiu uma casa  
em formato de igreja.  
A torre tinha janelas  
com vitrais coloridos,  
que refratavam os raios  
solares em arco-íris e  
produziam luares multicores.

Nas noites de lua cheia,  
Maria Só e Maria Junior  
se vestiam inteiramente de branco  
e ficavam  
uma contemplando a outra,  
como duas flores  
que se admiram mutuamente.

Assim, Maria Junior se fez mulher;  
mulher só na aparência.



# Amor

## GESTOS

Hoje, já não preciso falar...  
e por horas posso estar sozinho.  
Mesmo porque, trago, no olhar,  
uma imagem tua, em desalinho.

Sabes palavras que posso pensar,  
o que queres dizer eu adivinho,  
chego antes mesmo de me chamar:  
cada pensamento é um carinho.

Quando tua lembrança cultivo  
na imagem que te empresto,  
me sinto povoado de alegria.

E és feliz pelo mesmo motivo:  
sabes toda poesia deste gesto  
e sabes os gestos desta poesia.

## PROMESSA

Hoje, na vida farta de cores,  
pairo, entre o sorrir da juventude  
e o som mudo dos nossos amores,  
uma melodia que seduz e ilude.

Mas, o tempo vai passar e se fores  
comigo para a velhice, não mudes;  
ainda sobrarão algumas flores  
para colhermos da tarde na quietude.

Seremos, mesmo que não seja moderno  
e a saudade ao passado nos leve,  
um casal sempre enamorado e terno.

E velhinhos, abraçados, cabelos em neve,  
lutaremos contra o último inverno  
como quem as lembranças descreve.

## ENCONTRO

## DESENCONTRADO

Eu chego.

Espero. Olho o relógio

a cada meia hora...

Você aparece. Brigamos,

nos afastamos ...

E então, de longe,

sentimos vontade

de voltar...

## SEGREDO

Olhe sempre assim  
com meiguice

Fale sempre manso  
com sentimento

A ternura é uma luz  
que aquece

As palavras importantes  
não falamos

Existe o espírito  
do amor sem limites  
andando livremente  
entre as pessoas

A alma não está presa ao corpo  
por isso estou em ti  
e tu em mim

Vivemos a vida  
em comunhão

Assim haverá entre nós  
um segredo  
basta um olhar  
para confirmar

E permanecerá um mistério  
para sempre

## PRIMAVERA

O amor,  
para nascer,  
só precisa  
da água de uma lágrima  
e do sol de um olhar.

## CADEIAS

Não consegui prender teu corpo.  
Mas, teu espírito caminha comigo.

Do amor sempre permanece  
um suave aroma, que nos  
surpreende numa saudade.

## ÁGUIA

Você é surpresa a cada palavra.

O que me atrai em você  
é a garantia de uma fala original,  
sempre surpreendente...  
Com a simplicidade de uma criança,  
você fala de coisas  
normalmente silenciadas,  
guardadas na vergonha.  
(Tenho de estar sempre em prontidão,  
porque as surpresas não acabam...  
Quando penso que te conheço,  
Descubro outras dimensões...)

O que me atrai em você  
é a ousadia do voo, ...  
de romper limites.  
A fé inabalável em si mesma,  
mesmo que, no momento seguinte,  
reconheça a própria fragilidade,  
o temor e a necessidade de proteção.



*POEMAS DE MARIO TESSARI QUE EU GOSTO*

Essa mistura de coragem e medo,  
sem fixar limites entre um e outro;  
onde um termina, onde o outro começa.

O que me atrai em você é essa energia  
vital que nunca acaba, a soprar como o  
vento em todas as direções.  
Esse estar sempre pronta para recomeçar.

O que me atrai em você  
é o amor aos seus, essa ternura incontida  
pelas pessoas que ama. Essa maneira  
vulcânica de demonstrar amor.  
Esse interesse pelo que faço,  
por que faço, como faço...

Adoro quando você abre meus livros  
e se interessa pelos conteúdos que estudo.  
Adoro a contestação, o açoite crítico,  
a opinião incisiva.

Voo de águia, olhos de águia,  
cabeça de águia.  
Acabo como uma presa de águia.

## ENCANTAR E QUEBRAR O ENCANTO

O encanto é construído  
lentamente, peça a peça;  
dias, meses, anos, ...  
Com agrados, com sorrisos, ...  
o fascínio se desenvolve,  
até estarmos encantados.

Encantamento lindo, leve e  
frágil como uma taça de cristal;  
uma queda - ou até um grito - pode  
quebrar o encanto, a magia.

E é tão triste o desencanto,  
ver um encanto ... em pedaços.

Um sonho delicado se desmanchando  
... e sobram muitos cacos para juntar.

Talvez, a pior parte  
seja juntar os cacos.

## POLARIZAÇÃO

Dois polos me atraem:  
a liberdade e você.

A liberdade, construí aos poucos,  
trabalhando e economizando.  
Vivo com conforto, com segurança.  
Tenho boa casa, uma renda suficiente  
e reconhecimento profissional.  
Tenho todas as coisas de que preciso  
e muita coisa que até sobra.  
Ainda não desfruto de tudo,  
porque o tempo é insuficiente.  
No momento, trabalho muito  
e vivo apenas o possível.  
Mas, ainda terei tempo para reler  
alguns livros que li, outros que não li  
e poucos que ainda serão escritos.  
Ouvir as músicas que ouço  
e as que serão compostas.

Contemplar o dia  
e contemplar a noite;  
ver as estrelas e as entrelinhas:  
gozar a contemplação.  
Chamo isso de liberdade  
e amo essa liberdade.

E tem você:  
o canto da tua voz,  
a atração do teu corpo,  
o prazer de estar contigo,  
a magia do toque,  
a alegria de cantar,  
dançar, dançar...  
As noites de amor,  
a infinita tesão.  
O movimento eterno;  
você não sossega,  
alma inquieta que  
busca navegar...  
E amo você.

## O FOGO

Quando te vi, fiquei encantado  
como criança diante da chama.  
O mesmo encanto que o homem  
primitivo sentiu diante do fogo,  
passando horas acompanhando  
a dança da língua de fogo  
ao som de pequenos estalos.

Fiquei preso a ti, hipnotizado.  
E continuo pensando em ti,  
mesmo sabendo que tua chama  
pode queimar minhas asas,  
as asas do meu sonho, do meu voo.

Não devo me consumir em ti;  
mas, não-obrigatoriamente,  
devo esquecer a visão;  
continuo a viver a magia.

## ESTRELA SÓ

"Estarei sempre entre as estrelas.  
Cada vez que você olhar para o céu,  
lá estarei."

Ao dizer isso, você me condenou  
a uma eterna procura celeste.  
Basta que uma estrela brilhe,  
olho para o céu e  
fico imaginando se é você.

Compreendi a mensagem;  
você não se colocou  
na distância do céu, mas,  
aproximou meu pensamento  
da tua lembrança:  
basta a terra girar,  
aparecem as estrelas;  
fico a imaginar, fico a recordar...

Meu céu tem uma estrela: você.

## DIVISÃO

É o dilema...

O corpo está em forma,

anseia por amar

e o amor se oferece

em abundância e vigor.

Porém, me amo mais;

meu corpo ama a si mesmo

mais do que tudo.

Amo o voo sobre o abismo,

a ousadia de amar.

Mas, amo mais o conforto,

o aconchego da casa

e a vida tranquila.

Renuncio à aventura,

em nome da paz.

Acima de tudo,  
sou o sossego de nunca cair.

Gosto da claridade, todavia,  
adoro a penumbra da meia luz.  
Se na primeira eu vibro,  
na segunda, repouso.

Sei que posso me perder  
no consumo da luz ...  
ou na inércia da solidão.

Vivo dividido entre você e eu.



## PERDAS E GANHOS

Perdi o amor, a convivência,  
o carinho e o aconchego  
da pessoa com quem  
compartilhava a vida.  
E achei que ia morrer...  
que tudo estava acabado,  
que não conseguiria  
viver sem um amor,  
sem o calor de um corpo...

Fiquei sozinho...  
e, alguns dias depois,  
vi a lua... acima as estrelas,  
adiante, um sol de outono,  
quente e afetuoso...

Ouvi os pássaros,  
a chuva e o silêncio.

Refiz o meu ninho,  
comprei roupas carinhosas,  
coloquei música na minha noite...

Passei a curtir mais a mim mesmo  
e descobri que, quando temos  
os olhos cheios de uma coisa,  
não vemos uma infinidade de  
outras coisas, também maravilhosas.

Descobri que a beleza e  
o romantismo estão em nós;  
serão construídos onde estivermos  
vivendo intensamente.

## SEMENTES DE AMOR

A vida é do tamanho  
da paixão com que vivo;  
da qualidade e da diversidade  
das experiências ou dos sonhos,  
do corpo e da alma,  
da criança e do homem ...  
- em mim -

Da intensidade do prazer  
e da largura do voo.

A vida é grande porque  
faço tudo com espontânea paixão  
e acredito nas sementes  
que guardo no coração.

Uma dessas sementes  
está recebendo luz e água;  
está germinando...

Foi como reencontrar uma foto  
antiga e muito querida,  
que ficou adormecida  
sem esperanças de futuro  
e, agora, a reencontro  
em cores renovadas,  
cheia de energia, ...

Meu ser está em intensa vibração:  
os olhos brilham,  
o sangue acelera...  
Amar é maravilhoso.

## OFERTÓRIO

Ofereceu-me  
o corpo e a casa,  
pedindo que ficasse...

Em contrapartida,  
seus olhos sedentos  
imploravam amor...

## SUSTO

Você cancelou  
minha busca por amor;  
desligou o caçador em mim ...

Estou saciado do meu oposto  
e ainda assustado com a situação.

## AMOR TARDIO

Primeiro você se afasta  
e desdenha do meu carinho;  
alça voo e beija todas as flores,  
com a altivez de quem  
não precisa de alguém.

Depois, você volta esfarrapada,  
de asas quebradas pela frustração.  
Se aconchega e  
considera que nada houve.  
Que sou uma casa  
que você abandonou  
e, arrependida, requer de volta;  
que basta abrir a porta e entrar...

Não, não! Eu aprendi a ser só.  
Abdiquei dos nossos sonhos antigos;  
gosto da leveza de caminhar sozinho.

Mesmo um sem-amor  
pode viver feliz!

## SIMPLES SONHO SIMPLES

Sonho com alguém  
bem humilde  
que me faça carinho;  
converse simplesmente,  
sem cobrar ou julgar.

Sonho com passeios  
sem destino  
e sem tempo pra chegar;  
paisagens naturais  
e estrelas silenciosas.

Sonho viver a vida  
discretamente;  
sorver os minutos e as noites;  
me entregar sem medo  
ao aconchego de amigos.

## O QUE SE AMA?

As pessoas amam umas às outras?  
Por que mais a umas que a outras?  
O que se ama numa pessoa?  
Por que casamos com essa e  
não com aquela pessoa?  
O que é o amor?

Cada um de nós procura  
com quem compartilhar o tempo  
de caminhada por essa vida.  
Seja em grupos seja em casais,  
somos atraídos ou repelidos  
por uma força interna que seleciona,  
mantém ou afasta pessoas.

Os encontros são raros e fugazes  
quando o amor é visto  
como algo que está no outro;  
como se, no outro, estivessem as  
características que criam e  
que mantêm os relacionamentos.



Assim, pensamos  
amar as pessoas bonitas;  
as sensuais, as ricas,  
as fortes, as poderosas, ...  
No entanto, o que amamos  
é a alegria e o prazer  
que sentimos nessas relações.

Amamos o que vivemos  
na presença de determinadas  
pessoas e, erroneamente,  
afirmamos amá-las.

Amamos o que sentimos ao  
contemplar o sorriso  
e não o sorriso em si.  
Amamos o bem-estar  
sentido diante de um sorriso  
num momento em que  
estávamos tão tristes.  
Amamos a sensação de conforto  
que sentimos no abraço  
ou no ombro amigo;

amamos  
a felicidade experimentada  
no toque da pele,  
na ternura do olhar.

Não amamos a pele,  
nem o carinho ou o olhar ...  
Amamos o efeito que eles  
desencadeiam em nós.

Não amamos uma mulher  
ou um homem;  
amamos quem somos  
na presença deles.  
Amamos o que sentimos  
na companhia deles:  
a serenidade, a ternura,  
o prazer, a paz,  
a coragem, a segurança,  
a criatividade, o conforto,  
o aconchego, o sorriso,  
a magia, o sonho, o perdão,  
o riso e as lágrimas.

Com quem me completa,  
eu me completo.

Nos completamos  
na perspectiva de futuro;  
na eterna esperança de viver  
com carinho recíproco e  
com sono tranquilo.

Queremos compartilhar  
refeições e inspirações;  
escrever poemas na companhia  
ou na saudade dessas pessoas.

Queremos viver a felicidade.  
A nossa felicidade...

No fundo,  
amamos somente a nós mesmos.

## NASCEDOURO

Quando uma pessoa  
tem um sonho e  
outra pessoa abraça esse sonho,  
nasce entre elas o amor.

Quando várias pessoas  
carregam o mesmo sonho,  
despertam o amor recíproco.

Amar é construir alguma coisa,  
juntos.

Amar é comungar um sonho.

## INCONCEBIDOS

O tempo escorre eternamente para o nada...	<p>Eu não fui, tu não vieste... Ficamos presos "em casa".</p> <p>As mãos não se tocaram ... não nos olhamos nos olhos... Não beijamos e não acariciamos.</p> <p>Dormimos em nossas camas; preparamos as nossas comidas; limpamos as nossas louças, varremos as nossas casas, ...</p> <p>Cada um na sua.</p> <p>Nossas relações de poder prevaleceram e a vida não se fez.</p>
--	---

## FANTASIA

Tu que foges do convite e do abraço  
que te dou, porque pensas adiante,  
mil sonhos de ventura enlevantes,  
vais cansada em busca de cansaço.

Tu que foges do amor, desconfiante,  
como se fosse da cilada o laço  
que diariamente diante de ti faço  
para ver-te a mais escrava amante.

Tu que esperas o sonho impossível,  
querendo a realidade uma ilusão,  
a vida fácil, a quimera, a fantasia.

A felicidade que sonhas é invisível.  
Não está nos sonhos, está no coração:  
são as coisas simples de cada dia.

# Dedicatórias

## SETE ANOS

Meu filho, hoje,  
você atinge a 'idade da razão'.  
De agora em diante,  
terás como distinguir  
entre o bem e o mal;  
o falso e o verdadeiro.

Para enganar,  
as pessoas usam palavras;  
porém, seus atos refletem a verdade.

Você tem o direito de errar  
e a obrigação de reparar o erro.  
Teu pai e tua mãe  
vão te repreender com tristeza  
e te apoiar,  
sempre que quiseres melhorar.

Em casa,  
você é uma pessoa importante.



## MÃE DOS HOMENS

Se o homem é o caçador  
– o guerreiro –,  
sua vitória só terá valor  
ao depositar o troféu  
aos pés da amada;  
luta e vence,  
mas, o motivo da vitória  
será a mãe de seus filhos.

Se o homem faz comércio  
– e ganha dinheiro –,  
quem guarda e aplica os valores  
é a mãe de seus filhos.  
O pai será um comerciante;  
a mãe, uma economista.

Se o homem protege  
o filho da violência alheia,

a mãe o protege de si mesmo,  
da doença e da escuridão.  
O pai será força;  
a mãe, luz e calor.

Se o homem morre,  
deixando filhos órfãos,  
a mãe se agiganta,  
se faz forte-incansável,  
consegue o alimento e o agasalho;  
educa e organiza;  
substitui o pai e  
ainda continua sendo mãe.

Por isso, nós – homens –  
trabalhamos despreocupados  
e morremos sem preocupação.

## GRATIDÃO

É na doença e na dor  
que a alma humana,  
despida e frágil,  
fica reduzida à dependência.

Dela, se pode ter  
compaixão ou escárnio,  
sem que o corpo enfermo reclame.

Minha gratidão é silenciosa;  
antes orvalho que chuva,  
renascendo a cada manhã  
em humildes gotas;  
singelas, mas duradouras.

*(Aos que, em março/1985, encontraram  
e exterminaram a minha difteria.)*

## MARIA MARCON TESSARI

Figura ímpar da bucólica Ipoméia;  
imagem forte na minha juventude.

Associando o vigor à ação,  
desenvolia movimentos produtivos,  
com organização e eficiência.

Com segurança e energia,  
mantinha uma liderança incontestada  
e o controle sobre si mesma.

Não perdia tempo,  
sincronizando todas as atividades.  
Descansava dez minutos, diariamente,  
após o almoço, em sono profundo.

A fé inquebrantável, a determinação  
e a confiança em si mesma  
formavam uma mulher sólida,  
imperturbável diante das dificuldades;

constante nas atitudes, persistente.  
Tudo fazia com as próprias mãos,  
aceitando somente ajuda indispensável.

Mesmo nos momentos mais difíceis,  
sobrecarregada de trabalho,  
encontrava tempo e forças  
para ajudar as pessoas,  
com trabalho, alimentos ou roupas;  
amparando doentes,  
oferecendo solidariedade.

Tinha suas ideias, nelas acreditava  
e, por elas, se conduzia,  
não importando o que pensassem dela.

Deixou-nos repentinamente, como  
gostava, sem delongas na despedida,  
legando aos filhos um exemplo de  
grandeza e o gosto pela vida:  
uma lição de amor.

## MULHER-LUZ

Em nada ingênua,  
caminha pela vida  
como um sol  
sempre a sorrir.

E avança pela noite  
com a mesma energia  
com que vence o tempo:  
da madrugada faz o crepúsculo;  
do verão faz a primavera.

Mulher-Mãe,  
tem seu súdito, que é seu rei.

E se entrega a cada ato  
como se fosse o único:  
tudo dá de si - espírito e corpo -  
para que seja belo e perfeito.

Mulher urbana,  
cultiva encontros  
e reparte os frutos,  
com natural alegria.

Inteligência e emoção,  
energia e ternura,  
luz múltipla  
de brilho estável  
apontando o porto e  
abrindo as portas.

*(Retrato poético de Ana Luiza Fiori Soares)*

## VIU-VEZ

Emanuele,  
partiste...

Pela primeira vez vi  
que cresci.  
Me senti gente grande  
e ... só.

Pela primeira vez percebi  
que não sou  
mais o filho que pode  
voltar ao ninho.

Estou com meus filhos  
e ... só.  
Minha mãe não é mais  
minha casa.



POEMA PARA QUEM FUMA

Quando você chega como  
madrugada após noite chuvosa,  
natureza lavada sorrindo ao sol...

Quando você chega cheirando  
manhã de primavera, perfume  
suave de flores recém colhidas...

Quando você chega  
de cabelos lavados em orvalho  
e vestindo primavera...

Você fuma fétido tabaco,  
impregnando a roupa e  
murchando os cabelos:  
todo encanto matinal  
é lentamente defumado.

*Observação: Se você parar de fumar,  
pode rasgar a última parte  
e trocar o nome do poema.*

## DATA FELIZ

*Ao José Carlos Delício*

Esse é um dia muito  
importante para você.

Aguardado com ansiedade,  
bom até na véspera:  
alegria antecipada.

E com que luz amanhecerá  
o rosto das pessoas,  
compartilhando contigo  
a festa interior.

Há amigos todos os dias,  
todavia, uma vez por ano,  
eles te abraçam  
com maior emoção.

O tempo passa e  
o teu entusiasmo pela vida  
só aumenta: alma jovial  
a cantarolar velhas canções.

E o corpo?  
Vai bem, a devorar jacas e queijos,  
sabendo aproveitar a vida.

O coração?  
Ah! coração... todo reformado,  
cheio de pontes e estradas,  
por onde caminham tantos  
sonhos e tantas utopias.

Você é muito importante  
todos os dias.

## MAIORIDADE

Maioridade ou maior idade?  
A idade maior faz diferença?  
Ou a diferença é maior?

Independente de indagações filosóficas,  
hoje, você completa dezoito anos;  
ou, dezoito anos e nove meses.

Se maioridade for andar atrás do  
próprio nariz e decidir em que  
direção quer apontar o nariz para  
andar atrás, você já está velhinho,  
pois, há anos pula os muros sociais,  
sem prestar contas ao pátrio poder.

Agora, o cronômetro oficial registra o  
limite inferior da idade adulta,  
acabando com a adolescência civil  
e com a segurança do ninho.

Voar, já estava voando.  
Agora, voar é preciso.

Mas, que importa a sociedade?  
São as asas que anseiam voar e  
o sonho é que dá asas ao homem.  
Voar, voar, ... voar.

O que realmente importa?  
O destino?  
A velocidade?  
A duração do voo?  
A autonomia de voo?  
Ou o prazer de voar?

Voar por puro prazer.  
Viver pelo simples prazer de viver.  
Viver completamente cada momento.  
Mesmo que seja uma única vez,  
embriagado de paixão,  
arrebatado pelo desejo,  
viver a liberdade de voar.

Afinal, o que é viver mais?  
São noventa e dois anos  
de rotina tranquila  
ou dois anos de cega aventura?

Olhando pelo retrovisor  
(porque não olho para trás),  
nos cento cinquenta anos  
que vivi em quarenta e nove anos,  
de nada arrependo.  
E quanto mais vivo,  
vivo cada vez mais tempo  
no tempo que vivo;  
com mais profundidade.

Assim, estarei pronto para morrer.  
Porque só morre quem viveu.  
E melhor morre quem  
mais intensamente vibrou no voo.

A tua vida será  
do tamanho do teu sonho.

## NAVEGAR

Depois de viver  
por vinte e dois anos,  
de crescer física e mentalmente,  
de treinar habilidades com o corpo  
e de evoluir intelectualmente,  
podemos, juntos, comemorar.

As tempestades da adolescência  
ficaram para trás como lições e  
o corpo está jovem e maduro.

Para quem leu muito em muitos  
livros, inclusive, no 'livro' pessoal,  
o aprendizado virou conhecimento.

As emoções e os desejos já podem  
ser controlados como energias  
para iniciar a próxima etapa da vida.

O barco está pronto;  
é preciso levá-lo ao mar,

entrar na água e ... navegar.

Mesmo que as ondas assustem,  
mesmo que você tenha consciência  
da profundidade de cada local,  
mesmo que as correntes arrastem, ...  
É bom, muito bom, poder navegar.

E, se você navegar para longe,  
lembre sempre que a família será  
um porto aberto a te esperar.

Um abraço do pai...  
orgulhoso e emocionado!



## COMPLEANNI

Fernando,

cumprimento minha mãe  
nos aniversários  
do meu registro de nascimento.  
Pois, está documentado,  
ele foi escrito nesse dia.

Quando nasci?  
Difícil precisar. Nos dois sentidos.  
Pouco importante fixar.  
Nem preciso precisar.

Nasci nove meses antes?  
Ou antes ainda? Ou depois?  
Memórias mais antigas?  
Que me lembro...

Começam lá pelo quarto  
aniversário da minha  
Certidão de Nascimento.

Ela, sim:  
necessária, precisa, exata,  
histórica, inquestionável.

Eu sou vivo e imensurável.  
Minha vida é o que lembro dela.

Anna Kawa, Anna Maria Bortolini:  
mães. Atemporais.  
Contando anos, filhos,  
netos e bisnetos.  
Comemorando longevidades.  
Contagens inúteis.  
A vida flui contínua,  
sem calendários.

## CARTA POÉTICA

*Para Tânia Maria Dias*

A gente não é poeta  
porque quer ou quando quer.  
Somos apenas instrumentos  
da poesia da vida.

“Palavras bonitas, poeticamente  
distribuídas, não sei usar”,  
você escreveu na carta  
que contém poesia profunda.

Poesia é a beleza que construimos  
nos outros... leitores ou ouvintes.  
É o benefício que geramos  
com nossas palavras...

Essa carta foi um bálsamo  
e, ao mesmo tempo, uma alfinetada;  
o incentivo, a força e o empurrão  
para que eu assuma a vida.

## PREFELICIDADE

*Para Elisa*

Estou à tua espera...

Meu coração está em festa:

as árvores parecem sorrir,

o ar está leve,

os pássaros cantam, ...

Os pássaros cantam todo dia,

porém, a alegria da tua vinda

preparou meus ouvidos

para ouvir a música da tua voz

e o canto dos pássaros

se aproveitou do encanto

para se refugiar em mim.

Estou à tua espera...

O tempo parece longo,  
mas, se esgota rapidamente.  
Ainda falta muito tempo,  
no entanto, insuficiente  
para preparar o ninho.

E aquietar a alma,  
porque ela está ansiosa e assustada.  
Anseia por nosso abraço,  
mesmo com medo do mergulho  
para dentro de si mesma.  
Medo de consumir o sonho  
ou de se consumir no sonho.

## VIDÂMBULOS

Raros são os humanos  
que morrem exatamente  
no último suspiro.

Muitos morrem antes;  
alguns sobrevivem  
ao último suspiro.

As aparências podem comprovar  
a morte do corpo;  
quem se atreve, porém,  
a assinar o atestado  
do óbito da consciência,  
do falecimento da alma?

Quem atesta  
a ausência de vida em corpos vivos?  
Quem assina

o diagnóstico do vidambulismo  
daqueles que se movem  
mecanicamente,  
inconscientes de si e do mundo?

Mesmo vivo,  
o corpo pode ser vaso vazio;  
pode ser continente do nada.

Quem vive para os outros  
e com os outros,  
pode viver antes  
e depois da morte do corpo,  
porque vive na mente de pessoas  
e não nos intestinos de animais.

Seremos eternos  
pelo que fizemos viver,  
em nós e nos outros;

pelas ideias que podem  
fazer mais vívida  
a vida de qualquer ser humano.

Quantas pessoas  
são esquecidas ainda vivas?

Outras são inesquecíveis.

Ser esquecido por todos  
é morte antecipada;  
ser sempre lembrado  
é ter vida eterna.

Quem escreve boas ideias  
viverá eternamente.

*Poema dedicado a Júlio de Queiroz,  
um estudioso da vida após a vida.*



# Humanização

## MINHA ESMOLA

Sentado num canto abandonado,  
em andrajos, trôpego maltrapilho  
olhava tristemente o cruzeiro jogado,  
com desprezo de esmola a andarilho.

Seu olhar era morto e o rosto cansado  
trazia, das lágrimas, dois claros trilhos.  
Olhei-o de alto a baixo, preocupado  
em lhe dar um verdadeiro auxílio.

De moedas, seu chapéu estava cheio  
e tão vazia me pareceu sua alma,  
que só pude amavelmente sorrir...

Tão rápido mudou sua feição que creio  
ter meu sorriso lhe invadido a alma  
e o instante de felicidade o fez sorrir.

MENINOS DE RUA

A chuva caiu  
desenhando flor  
na calçada nua

E molhou a cabeça  
do menino pobre  
de pés descalços

A chuva cai sobre  
o menino molhado  
sem casa e sem lar

A chuva podia  
chover sem molhar  
meninos sem lar

TRISTE FIM

Sentado à porta da  
modesta quitanda,  
'seo Lila' definha.

Sonhando o passado,  
contando a si mesmo  
os momentos felizes.

História e estórias  
de um longo caminho  
que o tempo engoliu.

Casados os filhos e  
morta a companheira,  
ficou só no mundo.

O negócio não dá lucro;  
é apenas um fio  
que o prende à vida.

Vencido pela doença,  
mendiga uma palavra,  
dois dedos de prosa.

## A-DIAR

Adiar é a-diar, negar o dia.

Devo ter consciência de que  
todo dia que não vivo  
será um dia que matei;  
será um dia morto, um dia perdido.

Não posso  
- não tenho o direito de -  
perder meu tempo, matar a vida.  
Porque não vivo  
apenas a minha vida.

Ao viver,  
levo vida a outras pessoas,  
desperto sentimentos,  
sonhos, esperanças...  
de viver... a vida, plenamente.

A vida flui por entre as gentes  
e, quando obstruo esse fluxo,  
outros não vivem.

A vida não é;  
nós é que precisamos  
de vida para sermos.

Lamentável adiar a vida,  
matar o tempo.

A humanidade se faz  
da soma dos seres humanos,  
substantivos, e de  
sermos mais humanos ou  
sermos menos humanos, verbos.

Substantivo, a substância;  
Verbos, as ações, as palavras.

Cada ser humano  
precisa ser mais humano,  
precisa viver plenamente  
sua humanidade,  
sem adiar, sem negar o dia.

Cada ser humano  
deve fazer melhor o seu dia,  
com presença humanizante,  
pela ação humanizadora.

## DISTRIBUIÇÃO DE RENDA

Há os que trabalham sem ganhar,  
os que trabalham muito  
e ganham pouco,  
os que ganham  
o tanto que trabalham e  
trabalham o tanto que ganham;  
os que trabalham pouco  
e ganham muito e  
há os que ganham sem trabalhar.

A isso, a Economia chama  
DISTRIBUIÇÃO DE RENDA,  
que poderá ser justa ou injusta.

Dar dinheiro a quem não tem  
não ajuda a diminuir as injustiças;  
dar oportunidade de trabalho a todos  
e remunerar a tarefa de cada um



segundo seu mérito, possivelmente,  
produza mais justiça social.

Uma boa Política – ordem social –  
é aquela em que as pessoas  
são incentivadas a trabalhar  
e recebem a remuneração justa,  
em dinheiro ou em reconhecimento.

A qualidade da organização social  
– seja ela tribal, distrital, urbana,  
estadual, nacional ou mundial –  
está diretamente ligada à  
“justiça social”;  
isto é, à qualidade de vida  
de um grupo de pessoas: família,  
associação, nação ou humanidade.

A qualidade da organização social  
é proporcional à justa distribuição

de oportunidades de trabalho e  
à justa remuneração desse trabalho.

Trabalho sem renda  
e renda sem trabalho  
são os extremos  
de uma mesma “injustiça social”.

## NOVO ANO

O amanhecer semeia  
jovens raios de sol,  
remoça a vida.

Após cada montanha  
se espreguiça um vale  
e outra montanha  
devolve o horizonte.

As árvores vencem a devastação,  
a água se lava,  
a terra ressuscita.

Cada olhar é uma  
semente de confiança  
na seara da fraternidade.

Os campos ficarão verdes,  
as esquinas forjarão encontros  
e a vida vencerá a crise.

## CARTÃO DE NATAL

Há os que têm tudo e  
desejam mais...

Outros têm pouco e  
se apegam desesperadamente  
a sua posse.

Felizes os humildes,  
conhecedores de si mesmos,  
que compartilham a paz,  
indiferentes à ânsia social.

## DIREITO À SOLIDÃO

A Mãe-Natureza povoou a terra  
com animais e plantas;  
o céu, com astros e estrelas.

Deu-lhes beleza, forças e  
diferenças particulares.

Para que não se afastassem  
uns dos outros e, ao mesmo tempo,  
guardassem a necessária distância,  
estabeleceu forças de atração e de  
repulsão... em relativo equilíbrio.

Assim, naturalmente,  
precisamos viver em sociedade,  
entre amigos,  
desde que respeitem  
nossos momentos de solidão.

## FRAGILIDADE

Me sinto perdido...  
aturdido,  
sem rumo.

Queria muito estar com você,  
pra conversar, pra rir,  
pra contar dessa solidão.

Preciso de ouvidos,  
que me ouçam,  
de colo que me acolha,  
de um abraço  
que me receba.

Preciso tanto dividir um abraço.

## RITO ANUAL DA VIDA

Só se comemoram  
os aniversários dos vivos;  
dos mortos, nesse dia,  
só suportamos a saudade:  
saudade da vida que viveram,  
saudade da falta que nos fazem...

Por isso,  
festejamos a data em comunhão,  
com bebidas e doces, que são,  
por essência, alimentos da vida;  
prazeres do corpo,  
que é o templo da vida.

Também abraçamos  
o corpo em festa  
(nesse dia podemos abraçar  
até os corpos mais proibidos...),  
para doar um pouco de nossas vidas à  
essa vida que completa mais um ano.

Enfeitamos nossos corpos

com as melhores roupas,  
contamos as histórias mais alegres,  
projetamos sonhos que deem colorido,  
mais ainda prazer de viver com alegria:  
declaramos nossa paixão pela vida.

Reunimos a família,  
porque é dela que recebemos a vida  
e é nela que multiplicamos a vida.

Rimos muito nesse dia;  
chamamos os amigos para rir conosco,  
oferecemos bebidas para que se liberem  
e consigam gargalhar conosco,  
comemorando o prazer de viver.

Passamos em ansiedade os dias  
que antecedem a data  
e, nos dias seguintes, comentamos  
- e nossos amigos também comentam -  
a alegria da festa que comemorou  
o prazer de viver e de se ter amigos.

Aniversário é a comemoração da vida.



## ENCONTRO CASUAL

Ainda sinto tua mão  
segurando meu ombro,  
ao mesmo tempo,  
com ternura e força.

Ainda sinto teu beijo  
acariciando o meu rosto,  
com volúpia incontida.

Ainda sinto em minhas mãos  
o vigor de teu dorso,  
firme, decidido, vibrante  
e cheio de vida.

Há encontros inesquecíveis;  
há instantes que são eternos.

# Natureza

## A PAZ É BRANCA

Chove um luar branco e frio  
sobre a planície silenciosa.

Os grilos cantam e choram,  
com simplicidade e desatino.

Certeza de bom sono,  
descanso desejado e merecido.

## SINGULAR

Nos jardins das nossas casas,  
convivem flores - muitas flores.

São bonitas, somente bonitas.

Nenhuma alcança a beleza pura,  
a simplicidade intacta da flor  
esquecida nos jardins da natureza.

A inocência transpira paz;  
o olhar sereno das pessoas boas.

Talvez, ninguém a veja;  
talvez, não gere frutos.  
Fenecerá apenas como uma flor  
selvagem que ninguém colheu.

## ADEUS ITAITUBA

Adeus sol vigoroso,  
árvores viçosas,  
ar quente de uma  
cidade hospitaleira.

Adeus amigos tantos  
e a você em especial.  
Meu coração dilatou  
nessa imensa vastidão.

Adeus céu pontilhado  
de pássaros metálicos;  
povo que voa muito...  
além do pensamento.

Adeus chuva morna,  
banhos termais,  
fonte milagrosa  
que tanto amar faz.

Adeus desejo divino,  
sopro de além vida,  
natureza exótica,  
perfume sensual...

Adeus minas de ouro,  
caça mentirosa,  
sonhos dourados  
de todo mortal.

Adeus mar doce,  
povoado de barcos,  
tua torrente forte  
arrasta a minha alma.

Adeus música envolvente,  
mulheres fagueiras...  
'Dádivas do Tapajós'.  
Eu vou... e fico aqui.

## CANTO MATINAL

A manhã acorda o corpo dolorido  
e sorri alegremente um sorriso  
amarelo de sol.

O silêncio  
(um silêncio gracioso e leve)  
traduz acordes afinados  
de pássaros e ramagens.

O ar cheira esperança,  
o orvalho cintila nas folhas  
e as vacas, pesadamente,  
se dirigem ao pasto.

## ARMADILHA

A beleza  
é uma brisa  
que lava o mundo

Dança suave que  
penetra nos olhos  
prende e hipnotiza

Vence os fortes  
encanta os tímidos  
enlouquece a razão

Vende esperanças  
fascina o escravo  
tem espinhos e garras

A flor da beleza  
eventualmente lilás  
tem perfume discreto



## A OLHAR A FONTE

É possível ler palavras não escritas,  
mas, não escrever o que será lido  
é um desafio superior...

Assim, tenho de encontrar  
um modo de conseguir  
que saibas o que não direi...

A fonte despeja águas deliciosas  
e a sede as contempla com prazer...

A sede habita a boca,  
o prazer habita a água.

A distância entre a boca e a água  
é mínima e é imensa... porque  
a imaginação está em mim;  
a imagem é você;  
e a ação... depende de nós...

Eu te propus beber,  
tu me concedeste ficar olhando,  
sem molhar os lábios...

Porém, o que os olhos bebem  
só aumenta a sede...  
que já não se limita à boca.

Mesmo com os olhos fechados,  
reconheço a fonte,  
porque meus ouvidos vibram  
ao murmúrio da cascata,  
e, num reflexo condicionado,  
todo corpo vive... o que não é.  
Chega até mim o aroma,  
a umidade molha a pele...

Cria-se o encanto:  
vejo a fonte,  
ouço a fonte,  
cheiro a fonte,  
encarno a fonte.

E tenho de concordar  
com Pierre Lévy:  
o possível não se torna real,  
porque o virtual não se atualiza.

## TERRAR OU TERRAL ?

O Sol é masculino...  
Ao menos a língua  
(não a da boca...)  
atribui a ele o artigo o.

A Terra é feminina...  
(com observações semelhantes.)

Júpiter, Marte, Netuno,  
Plutão, Urano e Vênus...  
nem artigo merecem...  
Seriam assexuados?

A Lua é feminina...  
Além dos linguistas,  
também os poetas sabem.

A Lua é filha da terra,  
que é filha do Sol...  
(ou precisa fazer exame de DNA?)

Então, a Lua é neta do Sol...  
Por isso, é natural  
a Lua refletir a luz do Sol,  
seu avô...  
E, admiramos o luar.

Será que a Terra também reflete  
a luz do Sol, seu pai?

Ainda não há registros  
de outros seres "solares"  
a observar o terrar.  
(Não seria esse o nome da luz  
do Sol refletida sobre a Terra?  
Ou seria terral?)

Ah! Poetas interplanetários!  
Que nomes dais à luz azul  
que a Terra reflete do Sol?

## MUDO AMANHECER

Amanhece.

Porém,  
os pássaros não cantam,  
porque a tempestade  
apagou a luz...

A frente fria levou  
o espírito de verão  
e os pássaros invernaram  
em pleno dezembro.

Os pássaros esqueceram  
de cantar a madrugada,  
de viver o amanhecer,  
de anunciar a alvorada.

## A FEITURA DO RIO

O rio é feito de água,  
mas, não só pela água.

A água abre espaços  
entre terras, pedras,  
barrancos, margens, leitos, ...

Esses obstáculos tentam  
reter o avanço do líquido e  
o líquido tenta empurrá-los  
para diante, até o mar.

Assim, vão se estabelecendo  
a profundidade e a largura,  
numa negociação decrescente,  
até que se estabilizem as forças:  
o rio, as margens e o leito  
tomam forma e se conformam  
com a vizinhança.

## ÁGUA

A molécula de água  
que cai das nuvens,  
pode ter sido, algumas vezes,  
parte do meu corpo,  
que é composto de água,  
predominantemente.

A gota da chuva  
pode ser engolida pelas raízes  
e virar árvore, flor e fruto.

Pode se infiltrar no solo  
e alimentar lençóis freáticos,  
que, por sua vez,  
alimentam as fontes.

Alguém pode beber a água da fonte  
e reter parte dela e  
excretar o que não necessita,  
abastecendo os esgotos.

Parte de meu corpo é água  
que pode ter sido chuva,  
esgoto, lágrima, flor, orvalho,  
laranja, pássaro, peixe, mar,  
folha, inseto, lebre, ... suor,  
vapor de locomotiva

Pode que uma molécula  
de água africana caia na América  
e as irmãs dela,  
em outros continentes.

A mesma água que compõe o  
sangue, carregando glóbulos  
brancos e vermelhos, transporta o  
oxigênio e o gás carbônico...

Parte do teu corpo pode ter sido  
parte do meu corpo, que será,  
amanhã, parte de outro corpo:  
parte de você pode ter sido  
parte de mim e vice-versa.



# Indignação

## PARADOXO

Dizia-me a senhora rica:  
de mim, que posso,  
os médicos,  
os dentistas e  
os advogados  
nada cobram.

## ACASALAMENTOS

As pessoas estão unidas  
por um protocolo oficial,  
por interesse econômico,  
por convenções corruptas,  
por necessidades fictícias.

Não mais se unem pela natureza:  
sexo, instinto, proteção,  
simbiose, afinidade e amor...  
O importante é a aparência.

## CAÇADORES DE PRAZER

Noite adentro,  
ameaçando virgindades e  
casamentos,  
gente-importante-que-faz-o-que-  
bem-quer.

Tarados impotentes  
que lutam para manter imagem.

Vampiros do sêmen  
pagando em trocados  
o machismo que proclamam.

Caçam as mendigas, as  
desprotegidas,  
as sebatas e lambuzadas,  
por não conseguirem  
conquistar uma mulher,  
geralmente a própria esposa.

## HORA VAGA

O calor sufoca, a seca inunda.

Estou cansado, poeta estéril que  
encontrou a paz e aprendeu sorrir...

Falta-me angústia, tédio e raiva.

A paixão dormiu na onda rasa.

## A FORÇA DO MEDO

O medo e a insegurança  
é que fazem a violência;  
as pessoas usam armas e punhos  
para se proteger das ideias  
que são ameaças ou  
ameaçam o espaço pessoal.

## EFEITOS COLATERAIS

Você só me ama  
quando me perde;  
quando me tem...  
utiliza e abusa.

Não suporta estar feliz,  
conviver em paz ... amar.

A sorte de tudo ter  
desliga a mente,  
desequilibra a alma  
e apaga a memória  
dos momentos felizes.

O conforto, o carinho,  
a fartura de vida,  
o não-mais-precisar,  
a posse de mim...  
Ihe fazem tanto mal.

Talvez tenha cansado  
da minha singela disponibilidade;  
agora "vai aproveitar a vida...",  
com a liberdade  
de não prestar contas a ninguém.  
Embebedou-se com a sorte  
e não sabe pra onde ir...

Não quero a mulher  
que meu amor produz:  
esnobe, assustadora,  
insensível e incontrolável.

A dedicação e o carinho  
- que tanto tenho pra dar -  
não podem ser dados pelos  
efeitos colaterais que causam...

Você só me ama  
quando me perde;  
quando me tem...  
utiliza e abusa.

## TROCA

Tu me expulsaste da cama,  
depois do quarto, ... da sala,  
... da garagem e, finalmente,  
da casa, ... do quintal, ...

Te agradeço,  
porque, em troca,  
me deste a liberdade.

Perdi a casa,  
Mas, ganhei o mundo.

## POBREZA

O Oigrés é pobre:  
não tem paz, alegria,  
segurança, tempo para si,  
ou para amigos, pessoas amadas  
ou pessoas que o amem;  
só tem 'empregados'.

Ele não tem capacidade de:  
ver, de ouvir, de admirar,  
contemplar um amanhecer,  
apreciar um entardecer,  
valorizar detalhes da Natureza,  
ler com envolvimento um livro,  
escrever as próprias ideias.



Tudo ele precisa comprar:  
segurança, poder, status,  
o delegado, o prefeito,  
o promotor de justiça,  
os empregados, as filhas,  
a esposa, as mulheres,  
os amigos, os convivas,  
a saúde, o respeito, o prazer,  
o luxo, o sono, a fome, a sede, ...

## OS EXPLORADORES

Muito ativos desde pequenos,  
choram por qualquer coisa,  
exigem dedicação integral e  
conseguem a atenção cobrada.

Só que começam engatinhar,  
exploram o quarto, a casa, o quintal.  
Remexem tudo e seguem adiante...  
sempre sem limites.

Da mãe,  
exigem alimento,  
carinhos, o infinito e a eternidade;  
do pai,  
cobram trabalho extenuante,  
segurança e presentes;  
das demais pessoas,  
ocupam o centro das atenções.

Mesmo assim, reclamam de tudo.

Para ampliar a exploração,  
recebem madrinhas e padrinhos,  
fontes inesgotáveis  
de elogios e de mimos.

Depois de explorar o pai, a mãe,  
a família, os padrinhos, os avós,  
os irmãos e os vizinhos, frequentam  
creches, escolas e academias, onde  
continuam exigindo privilégios:  
exploram colegas e professores.

Crescem explorando pessoas,  
comunidades, clientes, governos  
e todos os que deles se aproximam.

Se apossam da natureza  
como predadores insaciáveis,  
derrubando árvores, matando  
animais, queimando os resíduos  
orgânicos e, por último, vendem  
as pedras que restam no solo.

Envenenam as lavouras, as  
pastagens, os pátios de casa,  
os rios, as lagoas, o mar e o ar.

Seguem explorando os vizinhos,  
as terras dos vizinhos,  
as matas dos vizinhos,  
as criações dos vizinhos,  
os meios de transporte dos vizinhos,  
a amizade dos vizinhos,  
a boa-fé dos vizinhos e acabam  
esgotando a paciência dos vizinhos.

Depois de sugar a mãe, o pai, a  
família, a comunidade, a natureza e  
os mananciais de água, passam a  
explorar as verbas públicas  
e os espaços sociais...

Como gafanhotos humanos,  
vão desfolhando a vida;  
por onde passam, só restarão  
esqueletos ao vento.

Exploradores são pessoas bem  
atuantes, que vivem sem limites,  
se apossando de tudo o que estiver  
disponível, devorando o que  
encontram, exigindo 'colaboração'  
dos outros, sem nunca colaborar,  
e 'ficam muito brabos' quando  
os desejos e a voracidade deles  
não forem atendidos.

Exploradores desdenham e  
combatem a ordem, os limites, as  
regras, os valores morais, as ações  
comunitárias, o trabalho coletivo,  
a preservação da natureza,  
o ajardinamento de ruas e praças,  
os cuidados com a casa,  
a lealdade com as pessoas e  
o respeito com as diferenças.

Exploradores não perguntam  
'Eu posso entrar?'

'Eu posso pegar uma fruta?',  
'Eu posso ajudar nesse trabalho?',  
'Como você se sente?',  
'O que você espera de mim?', ...

Quando casam,  
os exploradores já são  
especialistas em exploração  
e dominam completamente as  
esposas, os sogros, os cunhados,  
os filhos, os parentes, as instituições.

Querem ser servidos,  
'ter tudo à mão',  
sem questionamentos  
ou reclamações.

## ERA UMA VEZ UM ÍNDIO...

Lá vai o índio  
vestido de nada  
armado de nada  
taca-pe na mão

Lá vem homem branco  
buscar mais escravos  
derrubar a floresta  
levar Pau-brasil

Ficou pouco índio  
de trapos coberto  
ébrio e doente  
descalço e em vão

Lá vai o índio  
vistoso guerreiro  
com honra e coragem  
na caça e na guerra  
leal e irmão

Lá vem homem branco  
sujar toda água  
matar animais  
soltar dinamite  
em nome de Cristo

Ficou pouco índio  
caído de fome  
sujo e tristonho  
sem teto sem chão

Lá vai o índio  
pra taba bem limpa  
mulheres sadias  
de filhos valentes

Lá vem homem branco  
doença venérea  
sarna e sarampo  
morte e extinção

Ficou pouco índio  
pisado no chão  
passado na máquina  
virou plantação



## REPARTIÇÃO PÚBLICA

A partição da coisa pública,  
o rateio dos bens públicos.

Fragmentação da organização social,  
com separação das regras por poder.

Cada setor com suas fórmulas  
e suas exigências 'acima'  
de todas as demais hierarquias.

Cada pedaço de poder  
sob controle de um grupo lutando  
para ocupar o centro do palco.

Os 'direitos' e as 'obrigações'  
com preço fixado, disponível para  
quem tem dinheiro e/ou poder.

Repartição da coisa pública:  
partição descarada do poder das  
partes em pedaços ainda menores.

A compra e a venda  
de benesses públicas,  
condicionadas a apoio grupal  
e a reciprocidade.

As repartições públicas  
não se comunicam entre si;  
cada qual fecha fronteiras,  
privatizando os feudos.

Todas lutam para conseguir  
a melhor fatia de poder,  
jogando o jogo de não jogar o jogo.

# Sobre Poesias

## FOLHAS NOVAS

O Poeta  
adormecido na desilusão  
(olhos cansados,  
ouvidos entupidos de barulho)  
guarda as letras  
na gaveta do abandono.

Até o dia mágico em que  
a musa desperta inspiração.

Então, a Poesia renasce  
como folhas primaveris:  
tão idênticas e tão inéditas.

Árvores e poetas,  
por mais que se assemelhem,  
produzem frutos que  
jamais se repetem.

## PARAPOESIA

Quem é poeta?  
Em que momento?  
Com que idade?  
O poeta existe por si só?  
O que é a poesia?  
Onde ela nasce?  
No poeta?  
Quando nasce?  
Ou sempre existiu?

Porque todo jovem é um poeta?  
Não estaríamos na juventude  
mais permeáveis à poesia?  
E depois, com o tempo,  
vamos fechando nossos sentidos,  
vamos racionalizando a vida,  
para conquistar um lugar social?

E a inspiração... de onde vem?  
Pode o poeta inspirar a si mesmo?

O poeta faz a poesia  
ou a poesia faz o poeta?  
Pessoas, beleza, dor e paixão  
inspiram o poeta?  
Inspiração é movimento  
de fora para dentro?

Mais que conjunto de palavras,  
poesia é sentimento.  
A poesia passa  
pelos nossos sentidos.

Pessoas sensíveis  
vivem mais intensamente,  
sofrem mais a dor,  
apaixonam-se pela beleza,  
cantam seu amor, ...

Mesmo disponível na natureza,  
a poesia só será poema  
se alguém registrar o que sente.

Entre o fotógrafo  
e o objeto fotografado,  
existe a luz,  
que torna possível  
a fotografia.

O poema é a fotografia  
de um momento poético,  
que existia antes dela  
e continua a existir depois dela.

Alguém pode aproveitar  
a luz da inspiração,  
instantânea e imprevisível,  
para escrever o poema.

Cada fotografia poética  
é possibilidade única.

O poeta é o instrumento da poesia.

## ENTRE O EFÊMERO E O ETERNO

Fui convidado a escrever  
uma crônica diária para um jornal.

Sabemos que jornais são  
escritos para consumo imediato,  
e engolidos em um bocado.  
São coleções de ideias  
semeadas aleatoriamente,  
como que passageiros de metrô.

Não quero ser passageiro,  
superficial, corriqueiro, ...  
Não quero ser lanche ou cafezinho.

Quero ser refeição de substância,  
desejada, esperada e preparada  
com zelo, detalhadamente.  
Refeição inesquecível,  
com direito a registro permanente,  
em espaço nobre da memória.



Não quero ser lido superficialmente,  
quero ser degustado lentamente,  
relido, citado como relevo cultural  
e não como fofoca de rede social.

## MEUS PARTOS

A poesia é minha filha,  
talvez, de parto normal.  
Alguns abortos, tardios;  
sempre uma longa espera.

Sou mãe ciumenta  
das que ama em excesso  
todos os seus filhos.

A angústia acompanha  
qualquer pré-natal...  
Com o parto me sinto  
leve, feliz e em paz.

## O PAI DA INDISCIPLINA

Deram-lhe  
o modelo e as medidas  
para que escrevesse  
com regularidade  
ideias fáceis de memorizar.

Com supremo esforço,  
ele tentou encaixar  
as palavras nos moldes,  
reduzir os olhares  
aos tamanhos formais,  
limitar os devaneios,  
soar as rimas internas  
e as alternadas,  
repetir a perfeição métrica,  
satisfazer todos os gramáticos  
e manter-se fiel à sua  
escola literária.

O trabalho extenuante  
foi, aos poucos,  
emudecendo o poeta,  
que produzia  
cada vez menos textos,  
cada vez mais vazios.

Até que as ideias concebidas,  
gravidadas, gestadas e represadas  
estourassem as proibições,  
rompessem as regras e  
vazassem multiformes,  
ímpares, inusitadas e subversivas.

A partir dessa explosão criativa,  
ele passou a espalhar  
ideias irregulares e saborosas,  
incabíveis nos pratos, nas colheres,  
nas lentes, nos olhos e nas mentes.

# Filosofia

## SOLIDÃO IMAGINÁRIA

Olhei desconfiado a floresta imaginária  
e desconfiada uma árvore me imaginava...  
Nenhuma luz luzia nas luzes várias,  
que, de vários céus, me iluminavam.

E numa estrada triste e solitária,  
também solitário e triste eu andava...  
O meu silêncio era uma voz imaginária,  
que num silêncio imaginário se calava.

Estava eu perdido nas terras do além  
e perdido em mim eu procurava também,  
imaginário e vazio, um solitário coração.

E quando tão só (já pensava ser ninguém),  
escutei a voz suave de uma canção...  
Acordei assustado e vi a meu lado a solidão.

## SONHO DE CARNAVAL

São apenas três horas da madrugada,  
quando passo na avenida principal.  
Os pés batucam um samba na calçada,  
este é meu desfile de carnaval...

Solitária, pela rua deserta abandonada,  
avança a minha marcha triunfal...  
Mas, os aplausos? A multidão calada  
não aplaude. É imaginária... Não faz mal.

Ninguém vê que bonita está a alegoria  
e não vai ficar nenhuma fotografia  
deste rei momo tão feliz e tristonho.

Desfilo pelas ruas da minha fantasia  
e imagino a beleza do desfile que seria,  
se pudesse ser realidade esse sonho...

## A GRANDE ILUSÃO

Quando pequeno, ainda criança,  
sonhava com um mundo bonachão:  
tudo seria lindo como uma esperança  
e a vida seria uma grande ilusão.

Encomendava tudo a 'nosso senhor',  
queria ser rico e possuir um caminhão,  
grande, todo enfeitado e cheio de cor.  
Fazia da vida uma grande ilusão.

Passou o tempo e, aos meus dez anos,  
parei pensar e vi muita confusão.  
Acabou a comédia e então 'desceu o pano'  
descobri que a vida é uma grande ilusão.

Na flor da vida, adolescente e sonhador,  
sonhei com fadas invadindo meu coração...  
Foi um sonho, mas cheguei a pensar no amor.  
Afinal, é também a vida uma grande ilusão.

Meus vinte anos foram tão tristes,  
pois até ali só encontrei desilusão...  
Conformado, pensei: pra que ficar triste,  
se toda a vida é também uma grande ilusão?

Quando te encontrei, pensei fosse o amor  
e, bem depressa, entreguei meu coração.  
Tudo era mentira e logo secou a nossa flor.  
Afinal, não é a vida uma grande ilusão?

Quando foste, tentei esconder a verdade  
e dizer ao mundo que não houve desilusão...  
Mas que adianta, se morro de saudades?  
Afinal, não é a vida uma grande ilusão?

Nosso amor era lindo, mas já esqueci...  
Novamente, estou perdido em minha solidão.  
E, de mentira em mentira, compreendi  
que minha vida é uma grande ilusão.



## A VIDA

A vida é  
uma viagem de metrô...  
num túnel.  
E quando menos esperamos,  
estaremos no fim da linha,  
sem mesmo notar  
que as estações ficaram  
e a viagem chegou ao fim.

## MILAGRES

O milagre está  
em nascer a flor  
sobre a rocha estéril;  
em sobreviver a esperança  
onde a razão já desistiu;  
em falar a verdade  
a quem não acredita.

## TEMPESTADES

Quando a tempestade se arma,  
o céu escurece, o vento desanda...  
As pessoas se recolhem,  
animais ao refúgio  
do frio tão úmido...  
Muitas vezes chove.

Quando o olhar escurece,  
a alma se arma e estanca...  
Pensamentos desandam  
ao encalço do ódio humano...  
As pessoas sempre choram.

## POESIA VIVA

A bondade

- virtude das pessoas simples -
  - e a simpatia
  - própria de quem ama a vida –
- fazem a poesia viva  
que chamamos gente.

## O POSSÍVEL

Entre o é e o não-é,  
há um mundo de possibilidades:

- o que é possível,
- o que ainda não é,
- o que posso fazer,
- o ainda não feito,
- o que está por fazer,
- o que pode vir a ser.

## DE PARTOS E DE PARTIDAS

Quando o bebê nasce,  
os familiares comemoram  
com sorrisos abertos ...  
enquanto ele chora...

O choro é visto com naturalidade,  
quase com devoção,  
como os ritos de passagem.

Há certo determinismo nesse culto,  
porque a natureza cumpre os prazos,  
indiferente à vontade de mãe e filho.

A criança, no útero, não sobrevive  
além do tempo de gestação:  
nascer é continuar a viver.

Não mais no aconchego do ventre,  
mas, num mundo agressivo,  
cheio de medos e de incertezas.

A criança é dada à luz,  
mas, a luz não é dada a ela,  
pois, sozinha, não sobrevive.

A família é um segundo útero;  
mais amplo, menos acolhedor;  
já com alguma hostilidade.

Essa fase também tem seu tempo  
e o jovem precisa sair, outra vez,  
do conforto e da segurança da 'casa'.

Adolescente, é dado ao mundo,  
sem a certeza do que encontrará.  
Será fascinante essa terra estranha?

Novamente, precisa ser expelido:  
por conta própria, não abandona  
o ninho, onde se sente protegido.

Por isso, alguém tem que provocar  
a dor do parto... pois, os corpos,  
por si só, não escolhem sofrer.

Porém, sem o risco da queda,  
jamais haverá a beleza do voo  
e a liberdade de voar.

E o jovem parte para nova etapa  
de uma vida, que só terá sentido  
se renascer muitas outras vezes.

Os partos e as partidas  
fazem parte da vida,  
como as primaveras anuais.

Quem mais sofre nas despedidas?  
Os pais ou os filhos?  
Ou só sofrem os pais?

Sofrem os que vão,  
sofrem os que ficam;  
cada qual sofre suas perdas.

Entretanto, é ele – o sofrimento –  
que perpetua a vida e que garante  
o voo, a flor e a semente.

Ao som de soluços e sob lágrimas,  
são rompidas as cascas limitantes  
para início de nova etapa da vida.

Precisamos de coragem momentânea  
para cortar o cordão umbilical  
e afastar os filhos do conforto.

Só assim, eles crescem e  
constroem os próprios caminhos,  
de forma única e maravilhosa.

Só assim, eles se preparam  
para muitas outras separações  
e para as perdas definitivas.

Mesmo elas são necessárias  
para que a vida se renove  
a cada parto e a cada partida.

## INVERNO

É inverno,  
tempo de recolhimento.  
A luz natural é insuficiente,  
vivemos da nossa própria energia.

Porém, a primavera virá  
- e depois o verão -  
vestindo a nossa alma  
de calor e vida.

Cada um tem seu tempo  
e a sua vez.  
A pressa não ajuda.



## O CÉU

Após a morte e antes dela,  
o céu-paraíso  
não está "lá em cima"  
e nem tem porteiro.

O juiz final - e também diário -  
é a consciência,  
que enfrentamos, solitariamente.

O prêmio para os bons  
é a paz de espírito,  
o descanso dos justos.

O céu-paraíso  
está dentro de nós;  
é uma maneira de viver.

E a música não é  
das harpas de anjos alados;  
é tão-somente o suave pulsar  
dos corações puros.

## PÔR-DO-SOL

O sol não se põe,  
não se esconde no horizonte,  
porque não é ele que gira  
ao redor da terra,  
mas, a terra que gira  
ao redor de si mesma.

Da mesma forma,  
não são as pessoas  
que se afastam de nós,  
nós é que estamos,  
diariamente, dando  
as costas para as pessoas.

Não apenas ao dizer não,  
ao contrariar, mas,  
principalmente,  
ao impor nossa presença,  
incondicionalmente.

## O SONHO DA VIDA

O sonho é a fonte  
de toda realização.

Realizar o sonho  
é tornar real a ação;  
é agir sobre a realidade.

Nada será realidade  
sem antes ter sido sonho.  
Nada é realizado  
sem antes ter sido sonhado.

O sonho é a semente  
da realidade desejada;  
sem sonho, não há gênese.

O sonho atrai energias,  
concentrando no sonhador  
as condições para a germinação.

O sonhador é o chão em  
que nasce e cresce o sonho.  
É preciso acreditar,  
persistir e ter paixão.

Inicialmente, o sonho  
sobrevive por si só.  
Depois se alimenta da fé  
de quem o compartilha.  
Se individual, o sonho será frágil;  
se coletivo, o sonho se fortalece;  
se for da humanidade,  
o sonho terá a força do universo.

O sonho humano  
projeta o futuro  
sobre a terra.

A vida depende do sonho  
para poder viver.  
A vida é do tamanho do sonho.

## AMANHECER

Foi embora todo o ódio,  
o rancor e a mágoa.  
Só ficou o vazio triste  
das lágrimas que chorei.  
E o medo de amar,  
de me entregar...  
O medo de sofrer outra vez.

Estou arrasado...  
Mas, já não há vendaval,  
cessou a tempestade.  
Tenho tempo para  
contemplar a ruína.  
Espero depois ter tempo  
para recomeçar a vida.

## PRECISO REGAR A VIDA

Fui escrever...

e não saiu tinta da caneta.

Pensei que havia acabado a tinta.

Puxei o tubo... estava quase cheio...

de tinta que havia secado.

Lembrei das tantas coisas

que guardei com zelo

e secaram dentro de mim.

Do que deixei de viver

por medo de gastar a vida,

por medo de me entregar

a quem não merecesse.



Esperiei tanto tempo pelo  
momento ideal de 'viver a vida',  
que perdi meu tempo e  
perdi a vida que não vivi.

Tenho de criar coragem  
para viver o muito  
de vida dentro de mim  
que ainda não secou.

## SONHO DEFUNTO

Triste é a morte de um sonho...  
quando foi sonhado a vida inteira.

Todas as coisas planejadas  
deixam de ter sentido  
e fica-se sem saber  
se vale a pena sonhar  
ou viver um sonho  
ou concretizar um sonho,  
fazer ou sonhar,  
sonhar ou fazer,  
sonhar e fazer...

Construímos uma casa  
e a alugamos para a senhora Solidão,  
viúva de um sonho...  
E ela anda sem rumo e sem luz  
pela salas e pelas escadas,  
certa que não tem o direito

de sonhar um novo sonho,  
porque poderá fazer outros viúvos.

Talvez, devêssemos ter  
sonhos individuais, solitários...  
Não sonhar com os outros,  
pelos outros, para os outros.

Ouvi dizer que  
“a gente nasce só e morre só”.  
Aprendi mais: a gente vive só...  
Umas vezes, só de sonhos...  
outras, só vive.

## A SABEDORIA DO CORPO

O corpo é nosso chão,  
nosso universo.

É nele que vivemos  
e nele que morremos.

Ele deseja viver bem  
para, na hora derradeira,  
morrer em paz.

O corpo sabe o que lhe faz bem:  
pede água quando está com sede,  
pede carícias quando está carente...  
E reclama de toda dor...

## VOO LIVRE

Andorinha,  
quem pode prender teu voo?  
Quem dará limite à tua liberdade?

Quem sempre fez o próprio verão,  
aceitará a alternância das estações?

Livre e solta, você sempre buscou  
gozar a temperatura agradável,  
passando o verão no Sul  
e o inverno no Norte.

Se acostumou com longas viagens;  
de viajar, fez uma forma de viver.

Você, que sempre foi livre e solta,  
aquietará, vivendo tranquila  
no limitado espaço do nosso lar?

Você, peregrina intermitente,  
acostumada a uma vida aventureira,  
saciando a fome, a sede e o sono  
nas estalagens pelo caminho,  
se contentará com  
a regularidade de um casamento?

Não serei eu a podar tuas asas,  
a limitar teus voos...  
Não quero ser egoísta e  
ter você só pra mim...  
Prefiro contemplar a rota,

seguir teu percurso,  
como expectador privilegiado.

Com asas reduzidas,  
fico impossibilitado de acompanhar  
o teu voo, leve e resistente...  
Que faço eu aqui, preso à Terra,  
senão admirar tua liberdade?

Meu forte são os pés:  
com eles piso o mundo  
e ando a vida, embora  
a cabeça vague pelo céu...

Mesmo que eu sofra,  
vou deixar você voar por aí,  
enquanto sigo meu caminho.

## A DIALÉTICA DA VIDA

A manhã, ao fornecer a luz,  
rompe o repouso da noite;  
desperta o aconchego do sono.

A alegria da primavera  
está impregnada de dor,  
porque a flor que abre  
e o ramo que cresce  
precisam romper a si mesmos  
para superar o corpo que foram  
durante o tempo de recolhimento,  
tempo de hibernação.

O despertar da vida,  
de aparente alegria,  
traz em si  
o rompimento do próprio ser  
para que ele possa ser mais...



A magia da vida está  
em entender os ciclos vitais,  
a alternância das estações,  
a importância própria do momento,  
único e necessário para o seguinte,  
que não se completa por si só,  
por ser apenas um passo a mais  
no caminho do todo indivisível  
prazer de viver como pessoa feliz.

A morte traz a vida dentro de si,  
pois, a saudade que nos invade  
vem grávida da sabedoria  
de quem se foi,  
da consciência de que tudo é efêmero  
e de que precisamos viver  
intensamente o momento presente,  
valorizando coisas simples e pessoas,  
porque, da vida, só lembraremos  
da magia dos encontros humanos.

A alegria e a dor são  
partes de um todo perfeito,  
que alterna sofrimento e prazer,  
na construção da vida.

A consciência dessa lógica  
nos faz artífices do dia que nasce  
e da primavera que floresce.

## INFERIORIDADE COMPROVADA

O homem ouviu o canto do pássaro;  
tentou imitar, assobiou, gragolejou, ...  
mas, nem semelhança conseguiu.

Como pode um animal miúdo  
afrontar o ser mais perfeito?

Na ordem natural, pensou o homem,  
sou mais e maior que o pássaro;  
logo, devo cantar melhor que ele.

Inventou melodias e cantou, cantou...  
sem superar a voz mágica da ave.

O homem, com a vaidade ferida,  
prende, então, o pássaro na gaiola  
para que cantasse só para o dono.

Cego de orgulho, não vê que  
é ele que está preso ao pássaro.

## EGOISMO E AMOR

Ao primeiro olhar  
vemos o corpo  
como um outro corpo  
que podemos completar...  
literalmente.

Imaginamos realizar  
todas as nossas fantasias,  
matrimoniais, econômicas,  
sentimentais, sociais, sexuais, ...

Porém, à primeira palavra,  
essas impressões superficiais  
vão cedendo lugar ao  
conhecimento da pessoa  
e já não estamos tão convictos  
de que aquele ou aquela  
seja a nossa 'outra metade'.

Assim, à medida que  
conhecemos a pessoa,  
os laços mais racionais  
(mais dominantes)  
vão diluindo as atrações instintivas.

Com o tempo,  
à medida que  
nosso conhecimento avança,  
vamos nos opondo à pessoa,  
pois, podemos concordar  
com o corpo  
e discordar  
do que aquele corpo pense.

Por isso, à primeira vista,  
as pessoas que encontramos  
parecem completar nossos vazios,  
resolver nossos problemas imediatos.

Que nelas e com elas,  
poderemos realizar nossos sonhos,  
nossos desejos e nossas fantasias;  
sem exigências ou decepções.

No entanto, raras são as pessoas  
com quem, de fato, nos integramos  
a ponto de conviver intimamente;  
raras são as pessoas que amamos.

## DONA DE SEUS FILHOS

Ela não deu os filhos à luz;  
não os colocou no e para o mundo.  
Guardou-os para si,  
colocou cada um ao seu redor,  
com casa e proteção.

E eles foram minguando, minguando;  
diminuindo, empobrecendo,  
entristecendo...

Não trabalhando, não ganhando, ...  
Não tendo dinheiro...  
Foram se acabando...  
ao redor da mãe.

## TRADUZINDO CONFÚCIO

Quem não sabe e  
não sabe que não sabe  
é ingênuo:  
cuidado com ele!

Quem não sabe e  
sabe que não sabe  
é humilde:  
aprende com todos.

Quem não sabe e  
pensa que sabe  
é presunçoso:  
afaste-se dele.

Quem sabe e  
sabe que sabe  
é sábio:  
aprendamos com ele.



NO DIA EM QUE  
A CAMISA ENVELHECEU

Numa manhã, amanheci  
e a camisa não servia  
mais para mim...

Não era no tamanho,  
inservia na condição...

A camisa estava a mesma  
que no ontem,  
entretanto, eu havia mudado e  
já não sentia conforto dentro dela.

Havia amanhecido outro,  
mais exigente que ontem,

mais novo talvez...  
e a inocente camisa  
- sem culpa e sem vida -  
não renasce com as manhãs,  
não toma decisões,  
nem rejeita quem a veste.

Naquela manhã, amanheci  
com desejo de camisa outra,  
porque estava vivo,  
renascendo com as manhãs,  
tomando decisões  
e exigindo outra camisa.

## DOR DA MORTE DOENTE

Há dificuldades que  
ninguém vive pela gente...  
a morte é uma delas.  
Inclusive, a morte  
das pessoas que amamos.

Desejamos sinceramente que  
as pessoas amadas não sofram...  
nem ao morrer.

Evitar a morte é a nossa prioridade...  
mas, tendo que morrer,  
que seja sem medo e sem dor.

Sonhamos com uma morte ideal  
(se é que se possa idealizar a morte),  
que cause um sofrimento mínimo,  
a quem morre e a quem sobrevive:  
sonhamos que a morte seja  
imprevista, inesperada e instantânea.

Pois, morte anunciada...  
só se for morte matada;  
esperar pela morte...  
é sofrimento antecipado;  
morrer aos poucos...  
é sofrer longa e progressivamente.

No entanto, muitas coisas  
acontecem independentemente  
dos nossos desejos;  
elas podem parecer  
sem sentido e sem proveito  
ou serem fundamentais  
para nosso desenvolvimento.  
A vida tem suas lições e  
coisas podem acontecer por razões  
que ainda não entendemos.  
Muitas vezes, passado o tempo,  
reconhecemos que a experiência  
foi proveitosa e salutar;  
concordamos que era necessária e  
ficamos agradecidos até pela morte.

Podemos aprender algo com o  
sofrimento dos familiares enfermos.

Até eles podem aprender...  
se a iminência da morte  
gerar atitudes positivas e  
indicar um sentido para a vida.

Nem sempre a morte é acidental:  
morrer instantaneamente  
é privilégio de desastrados,  
de cardíacos ou de hipertensos.

Para muitos, a morte chega a pé,  
quando o corpo definha  
ou a doença se instala.  
Esses esperam a morte deitados,  
dependendo de auxílio  
de quem está por perto  
e um pouco melhor.

Desta forma, a pessoa acamada,  
incomunicável ou em coma,

pode não estar vivendo;  
pode se sentir apenas vegetando.  
Porque, viver é mais que estar vivo.

Acompanhar pessoas amadas,  
quando enfermas ou hospitalizadas,  
pode ser um exercício de humildade,  
diante da finidade da vida.

Nessas situações,  
procuro aprender o máximo.

Eu também vou envelhecer  
e devo, em tempo hábil,  
pensar numa 'casa de repouso'  
que caiba dentro do meu orçamento.  
O Sítio Itaguá, possivelmente,  
será meu habitat  
enquanto eu 'estiver jovem'...

Aprender, ainda, que  
devo usufruir ao máximo  
da companhia das pessoas que amo,

de pessoas agradáveis,  
de pessoas inteligentes, ...  
Devo cultivar a natureza,  
preservar os rios, plantar árvores,  
admirar os pássaros,...  
o quanto e enquanto puder...

Depois, irei em paz,  
para o asilo ou para o crematório.

Quero olhar para trás com alegria,  
sem medo ou sensação de perdas:  
vivi as fases e as oportunidades  
até o esgotamento.

Vi o futuro como  
mar de oportunidades,  
com desejo de viver intensamente...  
apenas o que escolhi  
e o tanto que me foi dado viver,  
mesmo que tenha sido apenas  
sonhar com a possibilidade.

## ENSAIO SOBRE NADA

Acordei com vontade de fazer nada.  
Não um nadinha qualquer:  
um grande nada,  
um nada bem grande,  
vistoso e completo.

Aproveitando esse tempo  
"sem nada fazer",  
resolvi escrever um poema  
sobre as várias faces do nada.

Quem sabe se possa fazer alguma  
coisa com esse nada que faço...  
pois, um nada absoluto pode  
representar "absolutamente nada"  
e nada impede que eu nada faça.

A princípio, pode parecer  
que todo nada é nada,  
porém, cada nada tem  
uma nadalidade específica.



Há nadas indiferentes,  
que não produzem faltas,  
ausências ou saudades;  
são nadas insignificantes.

Porém, outros nadas  
são muito importantes,  
vazios que causam dor,  
esperas e desesperos.

Tu podes dizer que teu  
nada em nada interfere,  
mas, a mim, um nada  
pode ser o “fim de tudo”.

Para quem “nada importa”,  
o nada não tem significado,  
mas, para quem nada tem,  
o nada pode ser fome, frio ou dor.

Se o nada te incomoda,  
pode que nada deseje aos outros  
e que os nadas alheios  
nem sejam considerados.

No entanto, os nada têm  
cor, sabor, temperatura,  
tamanho, endereço, horário e data:  
são específicos para cada pessoa.

Nada mais importante  
do que reconhecer o nada  
como ausência qualificada,  
geradora de circunstâncias.

Paradoxalmente, o meu nada,  
que considero enorme, imenso,  
e que a mim tanto incomoda,  
pode ser pequeno, “quase nada”.

Enquanto que pequenos sinais,  
quando por mim considerados  
“isso não é nada”,  
podem indicar tragédias.

Muita gente faz milagres  
“com quase nada” ,  
enquanto outros fazem  
“muito drama por nada”.

Nada mais triste do que  
nada ter para comer;  
nada pior que “nada representar”  
para as pessoas que amamos.

Porém, nada melhor  
do que “nada dever”,  
seja em dinheiro,  
favor ou culpa.

Nada sei das razões  
das pessoas que nada fazem  
para deixar de nada saber.

Se nada foi escrito sobre o nada,  
talvez, seja porque os escritores  
têm muito a dizer e nada a calar.

## BRAÇOS DO MEDO

Há muitos braços,  
que pouco abraçam.

Abraçar é receber  
e aceitar o outro,  
integralmente,  
sem reservas.

No entanto,  
as pessoas estão  
com medo umas das outras,  
porque cada qual está lutando  
para ter mais poder  
e para poder mais.

Entre as pessoas,  
cresce o medo de perder,  
de ser menos que o outro.

Assim, uns não ajudam os outros  
para que os outros não cresçam  
e superem a mediocridade pessoal.

Impossível sermos  
maiores que nossos iguais:  
ou somos iguais ou somos maiores,  
sendo 'os outros' inferiores a nós.

O medo diminui as pessoas,  
criando pigmeus sociais:  
seres pequenos por dentro.

## DRAGÕES E CIDADES

Houve um tempo em que  
dragões imaginários lançavam fogo  
e devoravam pessoas.

Os humanos viviam com medo  
e fugiam dos dragões, da escuridão,  
das florestas, das madrugadas, ...

Na modernidade,  
as cidades apagaram os dragões  
e acolhem as pessoas com festas,  
muitas luzes coloridas,  
músicas envolventes,  
bebidas alucinantes  
e comidas atrativas.

As pessoas correm para as cidades,  
maravilhadas com suas luzes

e suas cores;  
se viciam com seus manjares,  
com seus 'licores'  
e com seus 'pós',  
todos envolventes,  
viciantes e ávidos.

As pessoas se entregam  
sem medo à gula,  
à luxúria e aos vícios,  
com alegria ingênua,  
como se a felicidade  
pudesse ser comprada.

A ausência de medo  
desarma a consciência  
e a maioria das pessoas se entrega  
ao 'monstro amigo',  
que acolhe e estimula, ao mesmo  
tempo que engole e asfixia.

Os dragões antigos eram  
assustadores e imaginários;  
os atuais são  
dissimulados, atraentes e fatais.

Os antigos dragões  
uniam medrosos  
em defesa coletiva;  
os dragões atuais  
dividem as pessoas,  
mesmo dentro das famílias,  
jogando umas contra as outras.



## O TEMPO DA VIDA

A vida tem o tamanho dela  
e não o tamanho que eu quero:  
é aquele tanto... e só.

Posso ter alguns amigos;  
não todos os que desejo de ter.

Muitas pessoas vivem ao meu redor,  
mas, só consigo conversar com algumas;  
não dá tempo de conversar com todas.

São tantas as palavras  
a serem ditas a tantas pessoas,  
mas, o tempo da vida  
só me permite que diga algumas;  
aquelas possíveis.

O dia tem esse tanto... e não mais.  
Só posso fazer o que cabe no dia...  
o resto ficará por fazer.

Cabe na vida, a vida que eu levo;  
o resto será, para sempre,  
sonho e vontade de viver.

São poucas as árvores  
que consigo plantar em uma vida;  
o resto ficará na semente,  
esperando por nascer...

As palavras escritas são  
o tanto que consigo escrever  
e não todas as desejadas.  
Nem todas as poesias,  
nem todas as prosas  
que nascem em minha mente  
serão escritas... somente serão  
as que couberem na vida.

Nem todo amor que posso será amado;  
só um tantinho assim... não dá tempo...  
o resto ficará na esperança de amar.

Impossível ler todos os livros,  
ver todos os filmes,  
viajar todas as viagens...

Por mais que eu queira  
responsabilizar o tempo,  
a escolha será sempre minha:  
o quanto eu sonho,  
quantos sonhos realizo,  
o que desejo viver,  
o que de fato vivo...

Tudo são escolhas...  
dentre infinitas possibilidades.

## CACHORRO HUMANO

O cachorro virou homem;  
o homem virou cachorro.

...

Bem antes de existirem palavras,  
época em que a fauna terrestre  
ainda era criança,  
cachorróides e humanóides  
viviam em bandos separados;  
hoje, vivem juntos.

O cachorro era livre  
e comia deliciosos  
animais menores do que ele,  
a escolher...

Entretanto, sofria de solidão,  
pois, a família não tinha união:  
brigavam entre si  
por motivos inconscientes.

Então, o cachorro ancestral  
viu homens e mulheres acuados  
pelo medo dos lobos e  
passou a proteger os humanos,  
como se fossem seus filhos.  
Passou a ser da família.

Passadas as eras,  
solitários estão os humanos,  
brigando uns com os outros  
por qualquer motivo.

O cachorro passou a ser  
companhia para solitários,  
em troca de restos de comida.

O homem fala com o cachorro,  
protege o protetor ancestral  
e até... ama o ex-carnívoro...  
com amor humano.

## VERDADE E LONGEVIDADE

A veracidade das teorias  
é sempre relativa e superável.

Há quem afirme que  
a longevidade seja consequência  
de uma vida sedentária,  
sem desgastes físicos ou emocionais.

Outros afirmam  
justamente o contrário:  
quanto mais ativa for a pessoa,  
mais longa será sua vida.

Há teorias sobre os benefícios  
do vinho como elixir da longa vida,  
com especificação de doses, horários,  
acompanhamentos e varietais;  
outras teorias, porém, decretam que

as bebidas – quaisquer bebidas –  
encurtam a vida.

Contra as convicções  
que a vida rural é saudável  
e garante ‘viver cem anos’,  
existem verdades escritas  
sobre os desgastes da vida agreste,  
como câncer de pele e acidentes,  
que abreviam a vida campesina.

“Casamento regrado e sem surpresas  
leva esposa e esposo à longevidade,  
em qualquer lugar que vivam.”;  
não, não! – gritam os aventureiros –  
a mesmice de um casamento estável  
mata pelo lento desgaste mútuo.

Assim, cada teoria tem o seu  
exemplo de longevidade  
e provas definitivas

da veracidade teórica;  
no entanto, os exemplos  
são tão contraditórios  
quanto as teorias que os usam  
e chega-se a longevidade  
– ou à morte –  
por caminhos semelhantes  
ou antagônicos,  
sem uniformidade de causas.

Sinal de que as teorias  
sobrevivem e proliferam  
conforme a fé e a crença  
nas verdades que elas anunciam  
e não na veracidade  
ou na consistência dos exemplos;  
na prática,  
a vida segue seu caminho,  
indiferente  
à vã sabedoria dos teóricos.



## O SABOR DO SABER

O prazer de aprender...  
nos leva a provar o gosto  
de todas as dúvidas...  
ao sabor da curiosidade.

Muitos consideram amargo  
o gosto da dúvida,  
porque sentem apenas  
o sabor do medo do desconhecido,  
a preguiça de pensar.  
Preferem vegetar  
na zona de conforto  
da mediocridade.

Precisamos ir ao desconhecido  
para provar o sabor  
e saber o gosto dele,  
para gostar ou não.

Precisamos provar,  
para aprovar ou não aprovar,  
esse novo por conhecer  
e o antigo que desconhecemos.

Precisamos selecionar alguns saberes  
para construir caminhos  
que nos levem ao desconhecido;  
precisamos utilizar o velho  
para gerar novidades;  
precisamos repensar o já-pensado  
e pensar o ainda-por-pensar.

Precisamos pensar  
o velho de um jeito novo.

Pessoas acomodadas  
se satisfazem  
com ideias engessadas.

Pessoas insatisfeitas  
só conseguem satisfação  
na procura de respostas  
para as dúvidas.

Os satisfeitos vivem de mesmice,  
são pessoas cansadas,  
que se alimentam  
de pensamentos sintéticos.

## FÉS

Dogmas e verdades são dignos de fé.  
Fés bem distintas; até antagônicas.

Fé pode ser confiança absoluta  
em teorias, crenças ou superstições.

Pode ser fé renovável  
na capacidade de encontrar  
sempre novas facetas  
na multiplicidade natural,  
considerando que tudo é efêmero,  
mesmo que haja seres longevos.

Ao procurar, por conta própria,  
as informações ou as causas e as  
consequências de um fenômeno,  
a pessoa começa a acreditar em si  
mesma e passa a desenvolver seu  
potencial intelectual.

A Ciência duvida de si mesma;  
sabe da impermanência e  
festeja a instabilidade da vida,  
como possibilidade de renovação:  
reconstrução dinâmica e contínua.  
Crença insatisfeita e substituível.

A curiosidade sadia  
não se satisfaz com o já-sabido,  
conhece a realidade e  
reconhece sua transitoriedade;  
analisa, estuda, explora e inventa.  
Alimenta fé consciente e criativa.

Muitas pessoas sofrem por acreditar  
em bruxaria, feitiço, mau-olhado,  
quiromancia, magia e encantamento;  
ilusões arraigadas ou superstições  
carentes de fundamentos racionais,  
frágeis diante de contestação, pois,  
defendem aparências de verdade.

Sofrem e abdicam de procurar  
as causas e as consequências  
do que pensam e do que vivem;  
acreditam em explicações alheias e  
ficam à espera e à mercê dos outros.

Muitos acreditam nos políticos,  
nos discursos e nas promessas,  
sem qualquer questionamento.  
Acreditam em propagandas.  
Padecem de fés inconscientes!

Doutrinas filosóficas, políticas  
ou religiosas, ao se tornarem  
inquestionáveis, intransigentes e  
rígidas, podem se tornar dogmas:  
crenças estáveis e duradouras.

Podemos acreditar em absurdos,  
em cartomantes, no azar, na sorte,  
no destino ou esperar por milagres,  
sem assumir a responsabilidade.

O biólogo acredita que  
o espermatozoide está dentro do ovo,  
mesmo que pareça impossível que  
ele tenha ultrapassado a dura casca.

Não somente aceita o fenômeno,  
como também, admite conhecer  
apenas uma parte da realidade;  
se pondo curioso diante  
do restante ainda desconhecido.  
O estudioso mantém fé racional.

Podemos concluir que  
entre o dogma e a verdade,  
existem infinitas ideias  
menos radicais  
ou até mesmo inconclusas,  
que também merecem fé.

## SONHO DIVINO

Deus é o que está em toda parte.

Imperadores lutaram muito e  
mataram muitos, sem conseguirem  
conquistar a Terra toda.

A Igreja Católica Apostólica Romana  
foi mais longe;  
quase conseguiu estar em toda parte.

Foi substituída pela televisão.  
Essa foi bem mais eficiente.  
Foi um deus quase completo.

Na puberdade do Século XXI,  
a internet mostra sinais de  
concretizar o sonho divino.



## VAIDADE ESTÉRIL

Quem pensa que falando aprende  
está encantado com o que fala;  
se satisfaz com o ego que o domina.

A vaidade é um verme  
que parasita a mente  
em troca de uma sensação  
de onipotência apenas aparente;  
a vaidade alimenta a vítima  
com doses crescentes de orgulho.

A certeza de saber cega a humildade  
e mata a curiosidade;  
o vir-a-saber instiga a mente  
e fomenta a curiosidade;  
a humildade fornece, à mente,  
a vontade de saber mais e melhor,  
a ter consciência do que sabe,  
do que não sabe e  
do que tem condições de vir a saber.

A visão crítica  
sobre processos de aprendizagem  
e dos níveis do saber,  
antes, durante e depois,  
proporciona solidez ao já-sabido  
e indica os caminhos  
para produzir o ainda-não-sabido.

Quem pensa que sabe  
fica impedido de aprender.

## BOA MEMÓRIA

Lembrar é apenas uma  
função terciária da memória.

A função principal é classificar  
o que deve ser lembrado  
e o que deve ser esquecido.

Saber quando deve lembrar  
e quando deve esquecer.

Uma mente que lembra de  
absolutamente tudo está doente,  
com falhas de funcionamento;  
lembrar de absolutamente tudo  
nos impede de viver o aqui-agora.

Importante lembrar, na hora certa,  
o que de fato deve ser lembrado.

## ESCOLHAS

Se eu encontro o que procuro,  
estarei satisfeito e realizado.  
Feliz, quem sabe?

Porém, se eu acredito que  
os eventos de minha vida  
são obras do acaso,  
estarei à mercê da aleatoriedade,  
de incertezas aceitas passivamente  
e das escolhas dos outros.  
Serei um eterno necessitado.

Quando dependo de decisões alheias,  
vivo alienado e serei explorado  
por aqueles que fazem as escolhas  
pensando em vantagens pessoais.

Serei explorado pelos maus e  
um mártir da ingenuidade.

Portanto, para bem-viver,

com relativa autonomia,  
devo fazer escolhas,  
saber o que procuro,  
procurar com discernimento;  
continuar escolhendo,  
procurando soluções,  
satisfazendo minhas necessidades;  
valorizando meus acertos e  
assumindo meus fracassos.

## ESTRELAS DO DIA

Quantas vezes,  
esperamos o sol se pôr  
para contemplar as estrelas?

Porém, elas existem  
também no céu diurno;  
elas estão lá,  
mesmo que ofuscadas pelo Sol,  
a estrela mais próxima da Terra e  
que, por isso, parece ser a maior.

Há estrelas em todas as direções;  
nos céus da madrugada, da manhã,  
da tarde, do ocaso, da noite, ...  
Elas estão lá, só não as podemos ver,  
por estarem encobertas pelo Sol.

E não são as mesmas.  
A cada hora da noite,  
vemos outras estrelas  
ou uma mesma estrela

em várias posições.

E as estrelas do dia,  
se pudéssemos vê-las,  
seriam outras que não  
as estrelas do ocidente,  
no hemisfério sul.

Porque elas não giram conosco ...  
nem mesmo giram ao redor do Sol.  
São seres do espaço sideral.

A humanidade sabe disso há tempo,  
mas, finge não saber. Ou nem finge.  
Uma pessoa que só vê estrelas  
na mesma hora da noite,  
de um mesmo lugar,  
vai pensar que aquele céu  
é o teto de seu mundo.

Também as pessoas são estrelas,  
pois, possuem luz própria.  
E muita gente passa a vida  
olhando a mesma estrela (pessoa).

Pensa que seu céu é aquele.

No entanto,  
ao olhar diretamente para  
uma estrela muito próxima,  
ficamos ofuscados, cegos.

As pessoas também podem  
brilhar intensamente ao nosso lado,  
ofuscando outras estrelas humanas,  
bem mais humildes e silenciosas.  
E, por problemas de percepção,  
podemos perder muitos amigos,  
dos quais dispensamos  
a luz e o calor.

A vida tem muitas lições  
que deixamos de aprender...  
Quantas vezes, esperamos que  
a morte nos mostre as pessoas?